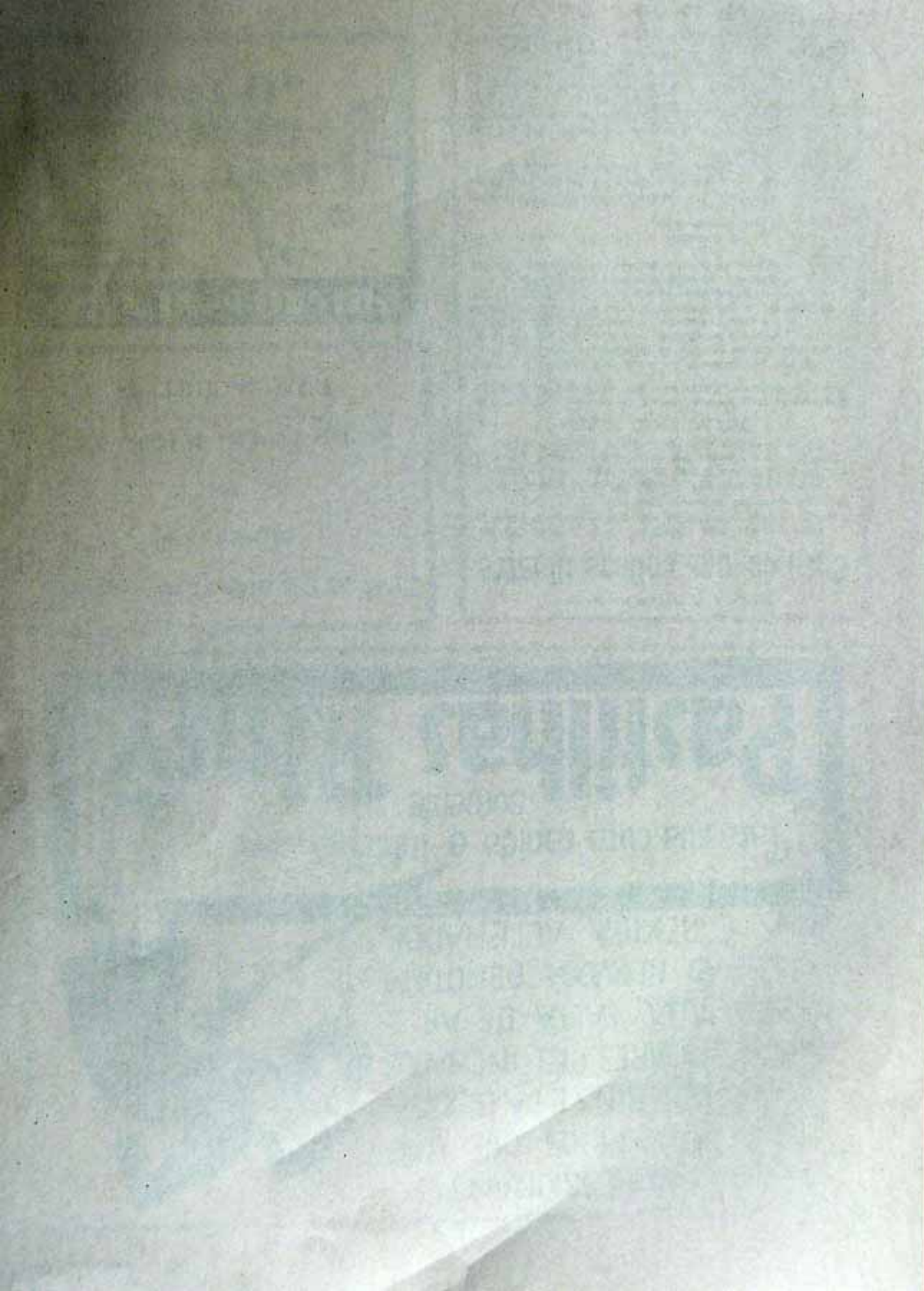




Pastillas

111111



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ovidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviaremos o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados Unidos.

JOSE CHAVES JUNIOR (Rio) — May McAvoy: 217 W. 106 st., New York City.

ADMIRADOR DE W. HART (Sul de Minas) — 1º, Louise Fazenda. 2º, Se não é, parece. 3º, Paramount. 4º, Simon é vero...

A. FLEURY (S. Paulo) — Escreva à Administração, remetendo a importancia relativa aos numeros que deseja.

JOÃO FERREIRA DE SOUZA (Piratiny) — 1º, 25 W. 45 th Str., N. Y. C. 2º, 220 W. 42 nd Str., N. Y. C. responderemos por aqui.

DROIT FRAN CEL (Porto Alegre) — Pode enviar quantos queira.

BRASILEIRO NATOR (Nichteroy) — Os coupons reponse a que nos referimos são justamente sellos internacionais que se adquirem nas repartições postaes e na estação de recebimento são permutados pelos do país. 2º, Ainda. 3º, São simples intermediarios. 4º, "Don't get Personal".

TURMALINA ROSA (?) — Somos da sua opinião.

ECILA (?) — Não ha. Faz pouco sahiu na capa; no interior varios. Que mais quer?

ALVES BLAIR (Mendonças) — Trabalho para o cinema e para o theatro. Quanto ao film leia o que pedimos no cabecalho.

JOÃO G. SILVA (Rio) — Tom Mix: 5841 Carlton Way, Hollywood, California.

Buck Jones: 2210 Clifford ave., Los Angeles, California.

J. ALVES PALHARES (S. Paulo)

— William S. Hart Co., Bates and Effie str., Hollywood, California.

ATHOS LENZ (Santa Maria) — 1º, Hollywood Hotel, Hollywood, California. 2º, Tem 25 annos.

GLADYS BROCKWELL (Laranjal) — 1º, Universal. 2º, 2719 Sunset blvd., Los Angeles, California. 3º, O film da Paramount *A mulher que Deus mudou*.

JUANITA DE OLIVEIRA (Bello Horizonte) — Remettido.

BOXEUSE (Ri) — 1º, Paris, de França. 2º, E' duvidoso. 3º, Com o exhibidor. 4º, Robertson Cole. 5º, Tambem podia ser. Em todo caso duvidamos.

ELVIRO KUNTZ (Tietê) — Não temos.

NILZIA MONTENEGRO (Rio) — Não costumamos fazer.

DIREÇÕES DE ARTISTAS

Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Jack Pickford, Mary Pickford Studio, Hollywood, California.

Jenny Hasselquist, Swedish Biograph Company, 28 West Forty-sixth Street, New York City.

Zena Keefe, Eugen O'Brien, Diana Allen, Elaine Hammerstein e Fatine Binney Selznick Studio, 318 East Forty-eighth Street, New York City.

Colleen Moore, Helen Ferguson, Richard Dix, Cullen Landis, Helene Chadwick, Ralph Graves, James Rennie, Claire Windsor e Jacqueline Logan, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Anita Stewart e Shannon Day, Louis B. Mayer Studios, Los Angeles, California.

Violet Mersean, William Farnum, Pearl White e Peggy Shaw, Fox Film Corporation, Tenth Avenue Fifty-fifth Street, New York City.

Elsie Ferguson, Alice Brady e Pola Negri, Famous Players Lasky Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City. Norman Kerry, Anna Q. Nilsson e James Kirkwood, idem.

Clara Kimball Young, Harry Garson Studios, Edendale, California.



- BETTY HILBURN -



o filme da semana



Tivessem os nossos cinematographistas traçada uma certa linha de conducta louvável, na escolha de suas programações, e agora teríamos, com esta semana que registramos, o início da "season" cinematographica. Mas, entre elles, por motivos que não sabemos explicar, ha tanta desharmonia de idéas e de principios que fazemos as nossas duvidas sobre o valor de seus esforços e de suas intelligencias em favor do publico.

Assim, não garantimos que cada qual se tenha preparado com o melhor das produções adquiridas, para a temporada que se inicia. Ao contrario, muitos serão até capazes de, aproveitando a propaganda alheia, sobre qualquer artista em voga, lançar ao "écran", produção remota, já encanecida, nos archivos, do mesmo interprete, porém dos tempos em que elle mal deixará a comparsaria da fabrica.

Nestes 7 dias houve como que uma luta de interesses seriamente ameaçados, de cada exhibidor pelo seu collega ao lado. Por isso, annunciado no Odeon "O lyrio partido", tivemos logo no Parisiense "Labios que mentem", no Pathé e no Central "A rainha de Sabá" e no Avenida "O lobo do mar".

O publico, admirado de ter á sua esco-

lha, de uma só vez, tanta novidade curiosa, teve que reflectir na preferencia ou então dividir em horario o seu tempo e ir a todos elles.

Os "habitués" de cinema que assim fizeram, como também o fizemos, por dever de officio, certamente verificaram então que, de todos os "grandes films", na tela, só um de facto é grande e notavel — "O lyrio partido", trabalho do mais consagrado "metteur-en-scène", — Griffith.

Produção nos mais recentes moldes da cinematographia artistica, revelando-nos de maneira encantadora o romance de um amor ingenuo, todo feito de sentimento e poesia, a que a sorte adversa e cruel despedaça ferozmente, "O lyrio partido" é sem duvida, dessas produções, com as quaes não se sabe se mesmo futuramente encontraremos outra a comparal-a.

E foram Lillian Gish, Donald Crisp e R. Barthelmess os admiraveis creadores do grandioso trabalho de Griffith.

"Labios que mentem", no Parisiense, produção da Associated Producers, que inicia entre nós suas exhibições, é um film capaz de despertar applausos. Nós o achamos, quanto ao trabalho do "metteur-en-scène" é interpretes, um grande film; en-

tretanto o assumpto por muito explorado não dá a sensação de novidade que fóra justo esperar de Thomas Ince. Ha mesmo em "Labios que mentem" uma nota curiosa — depois do naufragio, — talvez a melhor passagem da produção — o heroe do romance consegue arranjar entre os escombros da catastrophe uma chicara de café quente, esfumagante, com que deleita a sua amada...

"A rainha de Sabá", da Fox, magnifico espectáculo de variedades. Muita fantasia, muito disparate e gente por todas os lados, até mesmo na plateia.

"O lobo do mar", da Paramount, que o Avenida exhibiu sem propaganda, para rivalisar, se fosse possível, com os outros programmas da Avenida, satisfaz plenamente as esperanças de seus exhibidores. Magnifico trabalho dramático, do actor Noah Beery, só elle é todo o valor do film, conseguindo arrebatat e prender o espectador, através de scenas curiosas da vida do mar entre os pescadores de phocas.

Dos outros films falla a nossa tabella,

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 3 A 9 DE ABRIL DE 1923

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Griffith	Odeon	O lyrio partido (Broken Blossoms)	Lillian Gish, Donald Crisp e R. Barthelmess	1919	12
Paramount	Avenida	Debaixo da mascara (Behind Masks)	Dorothy Dalton	1921	6
	Rialto	Fogo certoiro (Sure Fire)	Hoot Gibson	1921	5
(*)	Palais	Homem sem fala (*)	Gret Reinwald	?	4
As Producers	Parisiense	Labios que mentem (Lying Lips)	Florence Vidor	1921	8
	Central	A dama das rosas (*)	Diana Kareme	?	4
Fox	Pathé	A rainha de Sabá (Queen of Sheba)	Betty Blythe e Fritz Lieber	1921	7
	Rialto	Triumpho do sexo (Nobody's Fool)	Marie Prevost	1921	6
Paramount	Avenida	O lobo do mar (The Sea Wolf)	Noah Beery, Mabel Julianne Scott, Raymond Hatton e Tom Forman	1920	7
(*)	Palais	Reliquia preciosa (*)	Ellen Bargi	?	4

(*) Não constam dos programmas nem dos cartazes.

Johnny Walker, Maurice Flynn, Shirley Mason, Estelle Taylor, Tom Douglas, Tom Mix, Buck Jones e William Russell, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Marguerite Clayton, Lucy Fox e Charles Hutchinson, George Seitz Studio, 1040 Park Avenue, New York City.

Ruth Roland, Harold Lloyd, Snub Pollard e Mildred Davis, Hall Roach Studios, Culver City, California.

Depois d'A casa da boneca e da Salomé, Nazkova fará Regina, de Sudermann.

No film de Griffith, As duas orphãs, pela primeira vez em trabalhos desse director, apparecem nos cartazes os nomes

dos artistas que trabalharam sob sua direcção. "Com Lillian e Dorothy Gish", dizem esses cartazes, E' uma homenagem excepcional prestada pelo grande director de scena ás suas geniaes collaboradoras.

LUCILLE CARLISLE, que actualmente trabalha com Larry Semon nas comedias para a Vitagraph, consta estar noiva do seu partenaire.

No desastre do Knickerbocker Theatre, de Washington, cujo telhado, cedendo ao peso da neve accumulada, cahi sobre os espectadores, morreram 114 pessoas e ficaram gravemente feridas 250. Entre os espectadores estava o general Pershing, que escapou illeso.

A MAO SINISTRA



CINE-ROMANCE POLICIAL
BREVEMENTE



Ha muito tempo que o eloquente testemunho de milhares de senhoras proclama, em forma definitiva, a maravilhosa efficacia que possui o

PO' DE ARROZ MENDEL

como producto de embellezamento facil; mas, se elle não fosse sufficiente, bastaria realizar uma só prova para certificarem-se de que, na arte de perfumaria, não existe um artigo capaz de transmittir á cutis a frescura, suavidade e delicadeza que imprime á pelle aquelle insuperavel e exquisito elemento de toilette feminina.

IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar.

O seu emprego não requer o uso de crêmes ou pomadas.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras, e "Rachel" (crème) para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Preço da caixa 4\$500. Vende-se em todas as perfumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7, de Setembro n. 107, 1º andar. Telephone C. 2741 — Rio de Janeiro.

NOTA — Obsequiar-se-á exclusivamente com uma linda caixinha do Pó de Arroz Mendel ás pessoas que, das capitales ou cidades do interior do paiz, enviarem o recôrte desta revista á nossa Agencia, com endereço, etc. Para a Secção A.

MENDEL & C.



Para todos...

Sweet Hawayian Moonlight

(Valsa — F. H. KLICKMANN)

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chá da manhã, recepções, etc. Rua Taparica Bastos, 6 — Telen. Beira Mar 235

Andante.

PIANO

mp

f *accell*

Tempo di Valzer.

p dolce e legato

a tempo

CODA

dim

rit

mp

a tempo

LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal ilustrado, acha-se à venda o 32º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.



Graphologia

JACINTHA (Rio) — Pouco se poderá dizer pois escreveu só uma linha e isso mesmo em papel pautado.

B. M. SAMPAIO (Copacabana) — Natureza prodiga em idealismos, de espirito muito scintillante, mas um tanto avesso á disciplina. E' orgulhosa, sem deixar, aliás, de ser muito amavel — o que a torna muito attrahente. Predomina o immaterial, não obstante o traço revelador de fortes instinctos sensuaes. Tem uma grande independencia não só de caracter, como de opiniões. Os seus modos são francos, ás vezes desordenados, mas sempre demonstrando energia. Não perde a linha de distincção em qualquer emergencia, e quanto a bondade cordial, no que respeita a philantropia, não tem nenhuma.

MISS WILDA (Rio) — Espirito energico, methodico, sensato. E' presumçosa tambem. Põe um grande capricho em tudo quanto faz, e exige dos outros a mesma virtude. E' clara e precisa na sua linguagem, simples e elegante nas suas attitudens. Levemente idealista, mas dispondo de uma preciosa ligação de idéas, quando trata dos seus interesses materiaes. Correm parrelha a sua bondade cordial e a sua vontade, que é poderosa.

RUYBABA (Rio) — Ha na sua graphia tres traços distinctos: o da audacia, o do orgulho e o da força de vontade. Todos os outros se subordinam a esses tres, que são os dominantes. Por exemplo: o do sonho, que é bem característico, mas não ousa invadir os dominios da ambição. Limita-se a um vago idealismo de horas vagas. O seu espirito é farfalhante, mas tem bastante ponderação, para se conter a tempo de não lhe prejudicar os interesses. Os seus instinctos sensuaes são fortes, mas impermanentes. E' muita a sua bondade cordial, principalmente para os que convivem consigo.

JUSTINE JOHNSTONE (S. Paulo) — Temperamento apparentemente manso, mas cheio de caprichos intimos. Todavia, não os impõe a ninguém. Procura apenas satisfazer-se discretamente, usando de muita dissimulação diplomatica. Ha uma certa frieza de espirito; contudo, não lhe falta expansibilidade. Nutre um desejo muito ambicioso, sem ser para os lados do amor. Deve ser pela posse de bens materiaes e para gozo proprio, uma vez que se assignala a ausencia do traço philantropico.

BRIGHT EYES (Petropolis) — Como pede o "traço predominante do seu caracter" dir-lhe-emos que é o da franqueza rude, com todas as virtudes e defeitos. Nestes é parte principal a constancia dos instinctos de luxuria, e ainda uma validade consciente, que procura subordinar tudo ao seu dominio. O espirito é naturalmente altaneiro, mas nem por isso deixa de ser vibrante e até mesmo expansivo. E tem um coração magnifico, cheio de bondade e ternura.

MYRIADES (Victoria) — A ingenuidade é o seu principal característico. E' ingenua até na vaidade, isto é, cuida que ser vaidosa é bastante para se distinguir dos outros... Mas, felizmente, é delicada no trato e tem uns laivos de poesia que lhe dão um encanto essencial. Seu espirito é um tanto glacial, falto, pois, de sinceridade. Pronunciadas tendencias para o egoismo. Vontade fragil e coração duro.

GAROFALO (S. Paulo) — Escreveu bem, mas esqueceu-se de assignar o nome.

MARIA BONITA (Rio) — O seu prin-

cipal característico está no espirito. E' audacioso e apaixonado. Não tem, porém, as qualidades de persistencia, que lhe dariam uma poderosa eficiencia. E' volúvel e superficial. Mesmo a falta de cultura concorre muito para ainda mais o enfraquecer. Todavia, engana meio mundo á primeira vista. Liberal de coração — e isso em todos os sentidos — é uma creatura que se vê cercada de muita sympathia. Parte, porém, é interesseira, pelo que espera usufruir... E, como tem um grande amor ao dinheiro, presume-se que isso está ligado a uma certa facilidade de costumes, ou tem, pelo menos, decidida tendencia para os adoptar futuramente.

LILI (Poços de Caldas) — Natureza bondosa, um tanto idealista. Espirito pouco ponderado, o que a inquina de contraditoria e lhe acarreta outras fraquezas. O trato é brando e amavel, muito pouco sincero. A vontade é modesta, porém, tenaz. Alimenta uma idéa fixa: imagina-se

CASA GUIOMAR

CALÇADO «DADO»
Avenida Passos, 120
Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda. salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas
35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos Salto Luiz XV.

30\$000

Custam nas outras casas
45\$000. Pelo correio mais
2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

BAICURU



ELIXIR PURAMENTE VEGETAL
ANEMIA CHLOROSE FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS
EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

indevidamente apreciada e sofre com isso, occultamente. Quixera ter permanentemente a corte de adoradores que ás vezes tem. E' uma vaidosa morbida.

EDDIE SAINT-CLAIR (Rio Grande) — Dominam-o muito os instinctos sensuaes. Tem o espirito febril dos activos e dos nervosos. E' frequentemente colérico. Tem uma vontade de designios muito extensos, mas possui a sufficiente grandeza d'alma para reagir contra adversidades. O seu querer é habil, mas de pouca pertinacia. Desconfia bastante e as suas tendencias são fortemente materialistas. Não obstante, possui muita bondade cordial.

LASTENIA (Rio) — Estão bem patenteados os seus sentimentos e as suas qualidades. Longe de ser pessimista ou descrente, vemos-lhe um espirito muito vibrante e audacioso. Quem tem audacia tem esperança. Quem vibra não é sceptico. O que ha é um certo commedimento nessas manifestações, parte integrante de muita perspicacia. E' um tanto ambiciosa de bens materiaes e um pouquinho egoista de coração.

MOSQUETEIRO (S. Paulo) — Em qualquer das graphias se revêa o traço principal: o da vontade poderosa incapaz de recuar. Em ambas não se perde o signal de um certo idealismo que lhe adoga a vida. A dissimulação é commun nas duas letras. E o amor proprio tambem. Só ha differença no traço da bondade. Mais isso indica o que está patente em ambas: a duplicidade desse sentimento, conforme a sua veneta...

MYSTERIOSA (Rio) — Temperamento ingenuo e um tanto rude, no qual persistem muito os instinctos materialistas. Não ha homogeneidade no seu modo de pensar e de agir. A's vezes diz e desdiz ao mesmo tempo, mostrando-se tambem, ora activa e cheia de energia, ora dispendente e fraca. Em tudo, porém, ha intuitos dissimulatórios, o que torna conscientes esses actos contradictorios. Existe bondade cordial, vencida que seja a desconfiança em que geralmente se encontra.

O novo concurso

RESULTADO ATE' SABBADO, 8 DE ABRIL DE 1922

(DECIMA TERCEIRA APURAÇÃO)

1° — Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	320
Norma Talmadge	222
Lila Lee	150
Pola Negri	146
Shirley Mason	146
Bebe Daniels	126
Mae Murray	126
Agnes Ayres	116
Mary Pickford	105
Dorothy Dalton	103
Priscilla Dean	97

Todas as mais com menos de 50 votos.

2° — Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	473
Wallace Reid	276
William Hart	152
William Farnum	143
Harold Lloyd	94
Emil Jannings	65
Eugen O'Brien	61

Todas as mais com menos de 50 votos.

3° — Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e femêa	516
Homem maravilhoso	228
Fructo prohibido	109
Direito de amar	87
Heliotope	75
Sumurim	73

	Votos
Seu maior sacrificio	69
Alvorada de Maio	68
Mãos poderosas	66
Se eu fôra rei	65
A mulher e o mundo	65
Ann Boleyn	63
Por direito de compra	61
Dahlia ou Eis minha esposa	59
Machiavelismo	54

Todos os mais com menos de 50 votos.

4° — Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	1.095
Ufa	278
Universal	231
Fox	216
Goldwyn	191
Metro	67
Select	23
Gaumont	15
Pathé N. Y.	11
Itala	9
Botelho	8
World	3

Invicta, Sascha-film, Terra, Wærner, Pathé Consortium, Robertson Cole, Select, Equity, Vitagraph, um voto cada uma.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas.:

1°—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2°—Qual o artista (homem) idem, idem?

3°—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4°—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1°—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2°—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3°—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4°—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção



GRATIS!...

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia; exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máos habitos e adquirindo faculdades productivas; conhecer a fundo o espiritismo e a magia; combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das máas influencias extranhas e dominar-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA, de ARISTOTELES ITALIA. Só serve para pessoas adultas e não analphabetas. Pedidos ao mesmo, á CAIXA POSTAL 604 (rua S. José), 6) — Rio — Manda-se pelo correio gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Não deixe para amanhã. Mande hoje mesmo. Pode-se muita clareza no nome.

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA PELLE

Eliminação rápida de :

Vinte annos e manchas no
rosto. Rugas nos olhos

Sardas
Manchas
Espinhas
Cravos
Pannos
Rugas

POLLAH

CREME SCIENTIFICO
da American Beauty
Academy, 1748,
Melville, Av. N. E.
City, U. S. A.

"Verdadeiramente desolada ao contemplar a
minha cutis, não tinha mais prazer algum.

Apenas 20 annos e já com a cutis cheia
de manchas, rugas nos olhos, cravos no nariz,
pelle aspera, enfim, foi com o rosto de aspecto
pouco agradável, que comeci a usar o POL-
LAH, sem grande confiança no principio.

Notando, porém, certas melhoras, appli-
quei-o com constancia e hoje, radiante, livre de
todos os meus defeitos, com uma cutis clara,
lisa, unida, uma cutis de fazer inveja, com a
maior alegria firmo e lhe envio mais esta pro-
va a favor do creme POLLAH, inigualavel
para a belleza da cutis.

Livre das imperfeições que me desolavam,
uso agora o creme POLLAH como tonico da
pelle e como creme para adherir o pó de
arroz."

e t. das as imperfeições da cutis

LUIZA V. ARTIGAS (Montevideo)

Farinha "POLLAH"

(AMENDOAS)

Para evitar os estragos da cutis pelo sabonete

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção
nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lá, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arripiam,
SUCCEDER A CUTIS, QUE PERDE a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis
mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qual-
quer sabão.

A FARINHA POLLAH é inigualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos
PRODUZIDOS PELOS SABONETES.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMEN-
DOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA e o CREME "POLLAH" encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor,
58, e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.

Remetteremos gratis o livrinho "ARTE DA BELLEZA", a quem enviar o coupon abaixo:

(PARA TODOS...)

Corte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1ª de
Março, 151 — Sob. — Rio de Janeiro.

Nome Cidade

Rua Estado

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APPARECE AOS SABBADOS

NUM. 174

Redacção e administração

RUA DO OUVIDOR, 164

Teleph. Norte 6052

RIO DE JANEIRO, 15 de Abril de 1922

Doze meses	25\$000
Seis meses	13\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados	\$600
Num. atrasado	\$700

O ULTIMO DOS HABSBURGÓS



O ler a noticia da morte desse grande infeliz que se chamou Carlos de Habsburgo, apagando-se, longe da sua corte, dos seus exercitos e dos seus amigos, numa pequena casa de campo da ilha da Madeira, em pleno oceano, fiquei a pensar no destino que ainda possa aguardar os monarchas poderosos, que reinam e governam á face da terra, illuminada pelos clarões rutilos das modernas conquistas liberaes.

O imperador da Austria e rei da Hungria era, talvez, o soberano que usufruia maiores titulos e que gozava de fóros de senhor múltiplo, para quem seria impossivel dar conta do recado e se desempenhar de tantas e tão innumeras responsabilidades. O seu nome, no Almanach de Gotha, vae além de uma pagina, só especificando a sua categoria entre as arvores genealogicas da nobreza real.

Com certeza, elle nunca pensou em reinar. Muito menos em governar. Chamado á successão do velho Francisco José, a quem não repugnou, aos 82 annos de idade, contribuir para manter na Europa o incendio infernal da guerra monstruosa, que solapou as antigas instituições, arrazando a economia do mundo, Carlos de Habsburgo recebe a pesadissima herança de um imperio e de um reino em chamas, cercado de inimigos terriveis, quando, dentro do seu proprio paiz, emergindo das multidões esgotadas, vinham os primeiros protestos, desanimos e desalentos de um povo que começava a ver claro, a comprehender a desgraça inevitavel de um fim que nenhuma esperança mais poderia disfarçar.

Ha um livro de Garschine, romancista russo que teve a sua nomeada, hoje esquecido, intitulado *A Guerra*, que é um dos mais commoventes trabalhos que tenho admirado como catechese a favor da paz. A urdidura não é severa, nem doutrinaria; é, apenas, a resumida historia, singela e angustiosa, de um soldado na campanha da Criméa. Engajado no seu regimento de infantaria, é levado com os outros, assustado, cheio de surpresa, de confusão e de panico, para as fronteiras onde tem de lutar com o turco. Vae para a guerra! mas não sabe que guerra é essa, quaes foram as suas causas, qual será o seu desfecho e porque, afinal, ella se tornou indispensavel. Elle ouviu falar, vagamente, durante a execução da lei marcial que precedeu ao seu recrutamento, em tudo isso, mas, como era um estúpido, nada comprehendendo, nada adivinhando, e ali estava, longe de sua mãe, coitada da pobre velha, que ficara em casa a morrer de dôr, longe da irmã e da namorada, que ficaram a chorar, agonizadas de desespero, empilhado num tugão de 3ª classe com os demais camaradas incorporados como elle, que também não percebiam dos factos sinistros, nem sabiam para

onde iam. Durante um dia e uma noite, o trem enorme, que conduzia aquelles milhares de fardos humanos, rolou pelo sul do imperio moscovita, em demanda dos limites dos dominios do Sultão. De repente pára; os regimentos descem e formam ao longo da estrada. Onde estão? Os officiaes se consultam, mas a soldadesca não os escuta, nem tem nada que escutar, porque a sua função é marchar silenciosa e resignadamente para o sacrificio, sem direito a pedir qualquer explicação.

Os primeiros kilometros vão bem. Depois, vem a fadiga,

as pernas tremem e alguns começam a se encostar nos outros, com os pés a arderem dentro das botinas grossas e pesadas, os hombros vergados sob o peso das espingardas; pallidos, os rostos desfigurados por horribes visagens de dôr. De vez em quando, cae um, a quem o official da companhia immediatamente chumba com uma palavra imperiosa, mandando arrastalo para o lado, afin de ali aguardar, como um trapo indigno, a passagem da ambulancia que vem na retaguarda.

Ha um instante, em que não se pôde mais. As ambulancias estão cheias e os officiaes praguejam. Um capitão estende uma praça no chão, com uma bofetada, porque ella lhe ousara fazer uma respeitosa reclamação.

O soldado de Garschine está succumbido de medo e de horror. No povoado onde acamparam para descansar, meios vivos, meios mortos, elle ouviu dizer que os turcos estão proximos.

Os turcos! Que raça maldita seria essa? Por que elles ameaçavam a honra e a força de todas as Russias, offendendo ao Czar poderoso, a ponto de ser necessario aos exercitos russos avançarem até ás fronteiras, afin de contel-os e rechassal-os? O soldado de Garschine medita boquiaberto, sem atinar com a realidade das cousas. Em creanga,

na escola, sempre lhe informaram que os turcos eram valentes e que usavam gorros vermelhos...

A corneta toca, rufam os tambores; é preciso marchar! O regimento se põe de novo em forma, e sae, levantando nuvens de poeira com os tacões de suas botas. A marcha é precipitada, porque é urgente que se chegue no dia seguinte á vista do inimigo. Cae a noite. A sede queima os desgraçados, que caminham ferreteados pelas pontas das laminas das espadas dos seus commandantes. Algumas columnas inteiras, vencidas tambem pela fome não andam mais, fecham os olhos, tropeçam, com a impressão de que da cintura para baixo deixaram de ser humanos. As proprias mochilas parecem que tem dentro grandes blocos de chumbo. Contudo, é preciso não parar, avançar sempre!...

O soldado de Garschine pensa que está parado e que,



Carlos de Habsburgo, a ex-imperatriz Zita e os filhos do casal; ao mais velho, Otto, foi offerrecida a successão...

em torno delle, sob a paz do crepusculo, murchas de saudades, as arvores é que andam...

Colocado, afinal, o seu regimento em posição, o heroe percebe que está na offensiva, pisando o territorio inimigo. Passa o dia, passa a noite, troando, cada vez mais forte, a artilharia. O soldado de Garschine é mandado para uma sentinella perdida. Só, abandonado, alta madrugada, elle sofre o irremediavel esquecimento, ferido e exausto, quando, muito perto, os estampidos e o crepitar de folhas seccas chegam aos seus ouvidos. Quer fugir, mas a mão de alquem o agarra. Elle a aperta; talvez seja a de um russo. Fala-lhe, mas o outro, que agonisa, não responde.

E aos primeiros clarões do dia, elle, que tambem morria, poudo reconhecer que aquelle que ali estava, e que momentos antes se extinguira, seguro fraternalmente a sua mão, era um turco, um inimigo... E exhalou o derradeiro suspiro!

Carlos de Habsburgo, se houvesse lido esse livro e delle regressasse, como Dante do inferno, pallido da commoção do tragico desengano, talvez não se despojasse do throno. Elle poderia, em seguida a sua ascensão, libertar-se de uma guerra que não preparara, nem declarara, fazendo uma paz em separado, que lhe garantisse a corôa. Mas, embora medindo todo o alcance das suas responsabilidades, embora visse os seus exercitos devorados pela metralha dos alliados, quiz ser digno e perdeu-se, para não trahir os compromissos de honra assumidos pelos seus antepassados!

Paz á sua alma.

PAULO FILHO.

DO MEU CANTO...

Vejo a fumaça subindo, lenta, com uma graça quasi triste: A fumaça é um instante que se vae... Queimar perfumes é ainda a melhor philosophia... Pena é que restem as cinzas...

☞

O primeiro amor é todo o amor. A gente só ama uma vez. Mas, vae a repetir... a recordar...

☞

Sei de creaturas que desperdiçam a vida, maldizendo della, á espera sempre de "melhores dias". Por isso mesmo, cada vez os dias lhes parecem piores...

☞

Aquella mulher pertence á classe das desgraçadas. Todos lhe chamam desgraçada. É a sua phrase mais repetida é esta: — Juro pela minha felicidade!...

☞

Desejamos tanto... e tudo está em nós....

☞

A dôr moral é um passatempo, ás vezes. Ha homens que soffrem por que não têm mais nada que fazer... Amadores dramaticos...

☞

Olha as arvores como são serenas. Entretanto, occultas na terra, como as raizes soffrem...

ALVARO MOREIRA.

A ESPOSA IDEAL!

Ha tres cousas com que a boa esposa deve parecer, e com que ella não se deve parecer!

Ella deve ser como o relógio da villa — andar sempre na hora certa. Ella não deve ser como o relógio da villa — falar tão alto que todos a ouçam.

Ella deve ser como o caracol — prudente, e conservar-se dentro de casa. Ella não deve ser como o caracol — carregar tudo o que possui sobre as costas.

Ella deve ser como o eco — falar sómente quando lhe falam. Ella não deve ser como o eco — ser sempre o ultimo a calar-se.



Depois da missa.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA



Sahida do enterro do Embaixador Mercatelli. — Almoço dos guardas-marinha de 1897. — Chegada do Sr. Cardeal Arcoverde. — Recepção na legação da Belgica, no dia do anniversario do Rei Alberto.

ACIDADE INUNDADA

HIPPISMO

As corridas de cavallos e os cavallos de corridas constituirão o assumpto da secção que, ousadamente, me comprometto a manter com o maior empenho de não melindrar, mas sem a preocupação de agradar, expondo opiniões francas.

Assim, descrevendo o que se passar nas corridas que o Jockey e o Derby effectuarem procurarei trazer aos leitores desta revista as noticias sobre uma diversão que em todo o mundo conta um sem numero de apreciadores.

As duas sociedades que, promovendo corridas de cavallos com o fim de alcançarem o apuro da raça, existem nesta capital vão, como melhor podem, incentivando o desenvolvimento da criação e da aquisição no estrangeiro de animaes de alto preço de ambos os sexos.

A primeira daquellas sociedades faz empenho em ter uma feição aristocratica e a segunda timbra em ser democratica a valer.

Ambas, para recommençar a temporada, fizeram pequenas modificações nas installações existentes nos seus hyppodromos e destinados ao publico.

O Jockey repintou os pavilhões, ampliando o recinto destinado aos serviços da casa das apostas.

O Derby igualmente applicou mais uma camada de tinta nas construcções do seu prado, e interessando-se pela commodidade do publico, beneficiou o recinto onde os pagantes se movimentam na contemplação dos Apollos e Venus caval-lares.

✽

Com a exposição de productos da criação nacional, realisa-da no dia 26 do passado, no hyppodromo do Jockey-Club, teve inicio a temporada de 1922.

O jury que julgou os 28 exemplares que se apresentaram, composto de cerca de uma duzia de distinctissimos cavalheiros, pronunciou-se, entregando todos os premios a um só criador: "pela quantidade e pela qualidade".

As provas que os concurrentes vão encetar já no domingo proximo e proseguirão no decurso deste anno, dirão si o jury se impressionou com a estampa dos exemplares, principalmente.

✽

No dia 2 coube ao Derby-Club realizar a sua primeira reu-nião com um programma formado de oito pareos regulares.

A assistencia foi grande, alegre e satisfeita pelo reenceta-mento da diversão de que é deveras apaixonada. O movimento das apostas attingiu a 162 contos.

Tudo passou sem reclamações do publico e apenas com pequenas lamentações de interessados em razão da irremediavel myopia dos juizes de percurso.

✽

No dia 9, domingo, o Jockey-Club realizou a sua primeira corrida deste anno. A semana fôra de chuvas abundantes, quasi nunca vistas mesmo, e amanhecerá ainda o dia de domingo em eguaes condições: chovendo ora grosso, ora miúdo continua-mente. Parecia que o tempo não daria lugar à effectuação do programma organizado, principalmente porque delle fazia parte o pareo "Henrique Possolo" no qual estavam inscriptos ani-maes de 2 annos, que haviam figurado na Exposição do dia 2, cujo premio era de dez contos, e, em tal caso, muito natural que a prova fosse em condições normaes.

Não o entendeu, porém, assim a directoria, e a todo tempo abriu os portões do prado e executou o programma que tanto esforço lhe reclamára para completar, conseguindo que o mo-vimento das apostas alcançasse a 140 contos.

A raia que estava encharcada e a chuva que castigava os animaes, os jockeys e até os proprios juizes de partida, fo-ram factores que deram lugar a desfechos não esperados e quiçá desastrosos.

O pareo "Henrique Possolo", realizado em outras con-dições de tempo, isto é, com raia boa e sem chuva, teria inne-gavelmente outro resultado. Ganhou-o Nihil, que largou avan-tajadamente, já pela sua collocação junto aos páos da cerca de dentro, já porque estava certo na fita e os outros muito inquietos, e secundou-o, perdendo de cabeça apenas, o excel-lente Nemo. Nenhum dos dois, registre-se, teve classificação na Exposição.

No 4º pareo estreou, ganhando como quiz e com 56 kilos, a bellissimo nacional Bluff, da criação do Rio Grande do Sul.

O 5º pareo foi vencido por Melindrosa, que, em boa posi-ção, e ligeira com um raio, sahio longe dos outros, deixando Maria Bonita quasi parada. O rateio de 283\$000, que deu a "poule", está a mostrar o inesperado do desfecho.

A. MELLO.



Aspectos de diversas ruas mais atacadas pelas ultimas chuvas que ameaçaram repetir a anecdota do diluvio na amavel terra carioca... Felizmente, a ameaça ficou em ensaio...

INQUIETUDE NOCTURNA

Espero-te e não vens...
A ausência do teu corpo anda sofrendo aqui,
Meu quarto é um lenço escuro onde ficou chorando
O teu último adeus,
O teu perfume anda tacteando, como um cego,
A procura de ti,
Solre a camurça loira dos tapetes,
Os geraneos adormeceram, esperando
O abandono amoroso do teu corpo.

Custas tanto em chegar!
Meu relógio impaciente anda pulsando as horas
Dentro do coração.

Abre as janelas...
Eu desconfio que já vens bem perto,
As alamedas se perfilam em silêncio...
Treme no céu a alma de prata das estrelas!
E procuro-te, em vão, ao teu roupão de brumas,
Como uma flor da noite a abrir-se ante os meus olhos.
Assusto-me, Onde estás? Ouço que chegas...
E' engano! Apenas vilra pela sombra,
Entre o rumor da água chorosa das piscinas,
A longínqua alegria do teu passo!

RAUL BOPP

Pequena constatação:
Os cretinos são insupportáveis às segundas-feiras...

A MÃO SINISTRA

A primeira parte deste impressionante cine-romance de aventuras policiaes, intitula-se: "Lord" combate Alma de hyena e está destinada a produzir verdadeira sensação.

Alma de hyena é a encarnação do Mal, que preside aos destinos do perigosíssimo bando denominado: A mão sinistra. Mulher de rara formosura que, occulta sob traços ingenuos, uma alma insensível e cruel.

"Lord" é o mais habil, mais corajoso e mais desconfiado dos "detectives" francezes, posto ao serviço de uma causa justa e generosa.

A luta travada entre essas duas creaturas, cuja astucia s;



Enlace da senhorinha Amalia de Campos Rangel, filha do Sr. José da Fonseca Rangel e sobrinha do nosso querido collega Candido de Campos, director-secretario da "Gazeta de Noticias" com o Sr. Demeval Moura, da Repartição dos Telegraphos.

subtilisa e cresce de engenho, impressiona e commove. Logo no primeiro fasciculo, que será posto à venda em breve, A mão sinistra começa a interessar pelas peripecias imprevistas e empolgantes que se descrevem com sentimento e ardor.



O escriptor Renato de Almeida que acaba de publicar um bello e forte trabalho sobre "Fausto", — o acontecimento literario da semana.

Na igreja da Cruz dos Militares — "Honra e Gloria aos heroicos defensores da Patria".



Photographias feitas, sexta-feira da outra semana, por occasião das cerimoniaes religiosas, promovidas pelas senhoras da Piedade e as quizes assistia o Sr. Presidente Epitacio.



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOCRAFIA

REDACÇÃO - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

ART ACORD é um dos *core-boys* mais queridos da tela. Pertence ao elenco da Universal, que o escolheu justamente para o início de uma nova modalidade dos films em serie em que se desenrolam episódios historicos e instructivos. Nasceu em Stillwater, Oklahoma, em 1893, tem 1,84 de altura, pesa 80 kilos, é claro, de olhos azues e cabellos louros.

No proximo numero — ELAINE HAMMERSTEIN.

Chronica

NOVIDADES EM NOSSAS TELAS

Passou por nossas telas na semana finda "Broken Blossoms", o famoso film de Griffith, que mais do que qualquer outro anterior contribuiu para a fama hoje incontestada do grande director de acena norte-americano. Foi esse film classificado pela critica norte-americana como a primeira producao de 1918-1919 (Julho a Junho) e entre applausos geraes fez o seu percurso pelas telas do mundo inteiro, só agora nos sendo dada a dita de conhecê-lo.

Esta revista, que já mais regateou applausos a quem os merece, assim como não poupa a critica, quando se faz mister, tem o maior prazer em saudar os directores da Brasil Cinematographica, por sua iniciativa, adquirindo a obra prima de Griffith que, cuidaramos já, nunca viesse ao Brasil.

Do valor desse film, melhor que nós dirá o nosso compatriota que acompanha o movimento das exhibições. Não nos furtamos entretanto aqui, a dizer algo sobre esse trabalho, resumindo aliás o que por varias vezes destas columnas têm sido publicado.

"Broken Blossoms" marca uma revolução na cinematographia norte-americana.

Os apreciadores do cinema sabem quanto o film norte-americano é avesso aos desenlaces tragicos. Quasi toda a producao "múnica" (e contra isso muita gente se insurge), pela intervencao do deus Acaso, acaba sempre em folgado e casorio, ao som da Marcha Nupcial. Esses processos infantis de organizar o enredo por successivos, repetidos, acabam enfadando. Griffith, o renovador por excellencia, resolveu um bello dia romper com a tradiçao. Daí "Broken Blossoms", de cuja appareção data uma das mais famosas discussões na imprensa norte-americana, sobre a superioridade do "bad end", sobre o "good end" e vice versa. Griffith humanisara a acena cinematographica, dando-lhe a nota natural, realista, que até então lhe faltava.

Que elle conseguiu fazer uma vibrante e pura obra d'arte ali está a consagração universal a affirmar-o. E confiando a sua obra aos tres magnificos artistas que desempenham os principais papeis, como Griffith se revelou grande ainda! A figura esvaziada do Lurio em botão, partido ao sopro da desgraça, encontrou em Lillian Gish sua interprete ideal. E a maior figura da tela contemporânea, incontestavelmente, essa gracil, minúscula figura feminina, já o affirmou o grande director de acena allienado Ernest Lubitsch, que a viu em "As Duas Orpêas": Richard Barthelmess, no papel de chiaz, cheio de um alto ideal de suprema bondade, conseguiu o extremo milagre de immobilizar as suas feições, dando-lhe o cunho de impassibilidade tão commum nos orientaes, quando difficil de obter nos occidentaes. E Donald Crisp, já famoso director de acena, hoje, no papel de bozeur, é formidável na expressao de maldade brutal. A acção escoa-se em muitas acenas, uma atmosfera fluida, como se o nevoeiro de Londres ou as auevas de aromas das oblações mysticas de Cheng-Huan quizessem contribuir para ensumar a cruez de certos detalhes. Esse "flow" da photographia, proposita e sabiamente empregado, é um dos aspectos mais artisticos do film. E' uma producao esta, para publicos de elite, fino lavor cinematographico que a culta platêa carioca ha de considerar como uma das melhores que já tem visto.

A Associated Producers estreou com Labios que mentem, magnifico film de Thomas Ince, do qual já falamos quando exhibido particularmente. Inevitavel era o seu triumpho e o publico, que durante sete dias correu a contemplar essa obra d'arte, justificou plenamente as nossas previsões. A nova marca está destinada a conquistar vasta popularidade no Brasil.

Da Rainha de Sabá, que d'zer? Essa grande producao da Fox, conforme a opinião do critico luxez Henry Bros, é mais uma espectacularidade cinematographica, do que realmente um film. De facto é só, apenas, producao decorativa. Preferimos alertar-nos ao que escreveu sobre esse film a Photo Play, quando exhibido nos Estados Unidos:

"H. G. Wells escreveu seu "Eptome de Historia" um anno cedo demais, pois J. Gordon Edwards poderia fornecer-lhe informações completamente novas e valiosissimas a respeito do tão antigo reino de Sabá, cujas lendas já se perderam ha seculos, sob as areias movediças da Ásia do Sudoeste. O Sr. Edwards reproduziu aquelle capitulo da historia sabá referente á visita da mui conhecida rainha ao conhecidissimo Salomão, e Mr. Fox é o distribuidor dos papeis. Sabá era um lugar importante, na opinião do Sr. Edwards, embora pouco original nos pontos concernentes aos costumes, á moral, á pintura e aos assassinatos. No que diz respeito á architectura parece ter imitado o mundo inteiro, preponderando, porém, as escolas da Grecia e de Hollywood. Vencem a Ben-Hur e aos Romanos com as taes corridas em carros puxados a quatro cavallos e guiados por moças com uma pericia como já mais se viu em Saratoga. A rainha de Sabá foi admiravelmente interpretada por Betty Blythe. São magnificos seus trajes; mas parece-nos não haveria necessidade de um vestido cuja qualidade principal é chamar conspécua e continuamente a attenção para certas partes da sua anatomia; não teria agradado aos sabues e nós o consideramos bastante indiscreto. E como poderemos tirar uma lição de moral duma moça que se casa com um rei sómente para assassinal-o, embora fosse pessima a sua fama como administrador? Seja como for, mal Belkiss se fizera uma esposa carinhosa e assassina, vai para Salomão; e lá tomar lições de subdordia. Faz sua entrada pomposa em Jerusalém, montada em um elephante rivalizando com Caliope. Cousas interessantes acontecem então em Jerusalém, Nell Craig, tão atrebitamente como sempre, volta dos remanescentes de Essanay para fazer o papel do carrancudo jockey, rival de Betty Sabá. Fritz Lieber é um Salomão de primeira ordem, mas suas centenas de esposas lhe deram, ao que parece, algum trabalho. Dizem que Tom Mix interpretou o Judeu com tanta pericia, mostrando de tal emoção, que até parece ter elle já praticado alguns assassinatos por conta propria. — assassinatos de verdade. Finalmente, a lição mais importante que nos ensina A rainha de Sabá é que Los Angeles é um lugar magnifico para um armazem de madeira, uma casa de secco e molhados, uma casa de pinturas e decorações, para não falar na agencia de "extras" para films. A producao da Para ainda está entre nós. Quero crer que si Theda tivesse estado lá, Salomão teria ido com ella para casa, para passearem juntos, todas as tardes, montados em elephantes".

E com isso pinga aqui ponto final.

OPERADOR

DE S. PAULO

Na America do Norte, onde a arte cinematographica culminou, não só na confecção dos films como na installação adequada e confortavel para exhibição dos mesmos ao publico, fazem os empresarios exhibidores as mais apropriadas e originaes "mise-en-scène" dos films apresentados.

Com excepção de Buenos Aires, nunca se pensou na America do Sul em fazer semelhantes apresentações.

Os films são geralmente apresentados sem qualquer outra scenação que a exhibição simples e corrida, com acompanhamento de orchestra.

Com a super-produção especial da Paramount-Artcraft, "Adoração de Mãe", o Cine-Theatro Republica, de S. Paulo, que vem dando a nota elegante e de fino gosto, iniciou um systema inédito no Brasil.

Consiste essa apresentação em proceder o film de uma acena humana tirada do principal motivo do enredo e que proporcione aos espectadores uma impressão viva do assumpto.

A canção polica "Humoresque" deu motivo para a "acena humana", que deveria anteceder a passagem da fita, acina referida.

Feita a escuridão na sala de projecções, o violinista "spat-le", apparece na ribalta, illuminado apenas o seu busto por um feixe de luz vermelha.

A medida que a canção vai sendo executada, a luz, inicialmente vermelha, passa successivamente a azul, violeta, "gris perle", amarella, voltando a azul e vermelha.

A variação de cores, na luz projectada sobre o violinista, é magnificamente combinada com a illuminação a cores e indirecta, que se encontra embutida nos frisos e na cimalha do tecto.

O conjunto de luzes e musica, variando simultaneamente, predispõe extraordinariamente o publico para o enternecimento e para a emoção.

Terminada a execução da canção pelo violinista, é lançado do palco sobre a platêa um forte e rapido laço de luz branca, produzindo-se uma transição brusca que obriga o publico a fechar os olhos ou desviar a vista, dando tempo a que o violinista desapareça.

Cessado o effeito do laço de luz branca, volta a escuridão a sala e inicia-se a apresentação do grande film, com a poesia de Coelho Netto, "Ser mãe".

A musica que acompanha a exhibição é toda escolhida e adequada aos motivos da fita.

Entendimentos como esta, merecem especial registro e os mais lousavos applausos, mormente em se tratando de uma empreza brasileira, que se esforça por dotar a nossa terra e servir ao publico de accordo com os ultimos passos do Progresso e da Civilização.

OPERADOR PAULISTA

No silêncio das selvas

"The Man of the Forrest"

Film da *Hodkinson* — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Milt Dale	CARL GANTWORT
Helen Raynor	CLAIRE ADAMS
Harvey Riggs	Robert McKim
Lem Beasley	Jean Hersholt
Al Auchincloss	Harry Lorraine
Bessie Beasley	Eugenia Gilbert
Bô Raynor	Charlotte Pierce
Las Vegas	Frank Hayes
Snake Anson	Charles Murphy
Jim Wilson	Frederick Starr
O índio Lobo Solitário	Tote de Crow

— Pois é isto, nem mais nem menos, Lem, que eu pretendo fazer: tomar conta das terras do Brilhante, e arranjar as coisas tão bem que nem o diabo vivo me possa depois arrancar de lá. Comprehendes?

— Homem, para falar a verdade, não comprehendo lá muito bem. Faz-me uma certa espécie ouvir Harvey Riggs, um protegido do velho Auchincloss, falar assim de papai, sem mais nem menos, as terras, o rancho do seu bemfeitor, — respondeu aquelle a quem o primeiro chamara de Lem.

— Com effeito, Lem Beasley! Têm vindo parar a estas terras muitas sujeitos com cabeça de páo; mas olha que tu és peor que todos elles, Lem Beasley! Pensei que eras um typo a valer, com meio kilo de miolo na caixa do pensamento; mas agora vejo que és um bestalhão rematado! Que diabo te fizeram para que tu ficasses assim! Da ultima vez que te vi em Venita, eras um sujeito decidido para o que houvesse de mais ruim! Andavas a queimar em alcool os intestinos e o estomago, e vi-te então desafiar quaesquer dez valentões da cidade, declarando que seriam "sopa" para ti! Agora, que preciso do teu auxilio para um negociozinho que tenho em andamento, vens-me para cá com sermões de lagrimas e predicas de escola de catholicismo!...

— Eu não te disse que não podias contar conmigo para qualquer diabrura que tivesses na cabeça, Harvey; apenas te manifestei a minha surpresa quando soube que quem tu pretendias embulhar era o velho Auchincloss. Sabendo, como sei,

que elle foi limpo para contigo, achei estranho que pretendesses tapeal-o! — respondeu Beasley.

— Mas quem falou em tapeal-o? Não tenciono prejudicar em nada o velhote. O que eu imaginei foi coisa muito differente; e se promettes fechar a caixa dos perdigotos, ponho-te a coisa em pratos limpos, num abrir e fechar de olhos!

— Está bem: despeja para ahi, que não te interrompei, — declarou Beasley, passando de uma bochecha para outra o fumo que estava mascando, e installando-se mais confortavelmente para ouvir.

— Pois lá vae o que eu tenho pensando: o velho Auchincloss anda ruim de saúde e não creio que elle tenha muito tempo para comer pão cozido. Andei por ahi palpando as cousas e cheguei à conclusão de que elle não se lembrou de mim no seu testamento. Quer isto dizer que, quando o velho bater o "trinta e um", quem se vai abiscoitar com todos os seus haveres são duas serigaitas, suas sobrinhas, que elle tem lá para as bandas de Leste. As terras do Brilhante vão no bolo tambem, e quer-me parecer que ellas me aproveitarão mais a mim do que a qualquer lambisgoia que jámais rezasse um Padre Nosso! E' por isso mesmo que estou tratando de ver se as apanho para mim! — concluiu Harvey.

— A coisa, vamos lá, não deixa de ter a sua razão de ser. Mas o que resta saber, é como tu vaes descalçar esse par de botas! — respondeu Beasley.

— Espera lá que já te explico, Lem. Estou tratando de arranjar um papelucho em que esteja declarado que o rancho é meu. Casco-lhe a assignatura do velho, e quando elle esticar o pernil, apresento o papelucho. Se alguém fizer lambança, tu dirás que em tua presença e de outros elle declarou em vida que queria que essas terras pertencessem cá ao rapaz, a quem sempre tratou como seu filho. Comprehendes? E' bem simples, não te parece? — perguntou Riggs.

— Parece-me até simples demais; mas, se isso de alapardar-se com a propriedade alheia fosse coisa tão facil na nossa terra, não estariam as estradas cheias de salteadores. São occupações perigosas, meu velho, e um homem de juizo só se deve occupar disso quando não tem outra coisa á mão. Imagina os ladrões de estrada, como depressa mudariam de profissão, se pudessem grampear boas propriedades com a mesma facilidade com que tu queres abocanhar o Brilhante.

Harvey poz-se a olhar para Lem quando lhe ouviu a resposta, inspecionou-o um momento, e zangado, interpellou-o depois:

— Olha lá: em que te occupavas tu antes de vir para o Oeste? Está me parecendo que contractavas enterros e vendias corôas para defuntos!...

— Não, não era isso o que eu fazia. Era caixeiro num botequim de Chicago. Bebia mais que quaesquer dez freguezes, e brigava com quaesquer cinco que apparecessem, por mais chumbado que estivesse! Já vês que não vendia grinaldas para defuntos!...

— Pois parece. Acho-te fúnebre. Não ha nada que eu diga que tu não aches que dizer...

— E afinal, qual é a tua conclusão?

— A minha conclusão é que não vejo nenhum motivo para não fazer o negocio.



Guardando a casa do seu dono.



Mãos ao alto!



Na cabana do Lobo Solitário.



Esperando a libertação.



Milt Dale e o seu urso...

zinho que pensei a respeito do Brillhante!

— E quem te disse que o não fizesses? Eu, não! O que te quiz fazer ver foi que não é assim uma "canja", como tu pensas!... Foi só.

— Pois bem. Tenho o negocio maduramente pensado, e não me parece que possa surgir encrenca de algum lado. Deixa correr o harco por minha conta, e has de ver como tudo sãe certo.

— Está bem, meu sabido. Toca para o pão, quando quizeres. Já sabes que, se precisares de um amigo, podes contar commigo: queimarei contigo até o ultimo cartucho.

— Ora até que afinal! Isso é que é

falar! Agora, sim, estás me parecendo o mesmo Beasley que sempre conheci! Fica firme commigo, e quando a cousa estiver feita não te has de arrepender! — respondeu Riggs alegremente.

— Está bem, Harvey. Agora vou me andando, porque tenho um trabalhinho que fazer, umas cinco milhas para baixo, aqui no valle, — respondeu Lem.

E passando a perna no cavallo poz-se a caminho.

Pouco tempo depois de Harvey Riggs ter tido esta conversa com o seu amigo, Al Auchincloss, o proprietario das terras do Brillhante, sentindo que não melhorava de saude, mandou chamar as duas sobrinhãs que moravam no Leste.

Essas duas moças eram filhas de um irmão seu. Tinham acabado, semanas antes, de sahir do collegio onde se haviam educado, e sequiosas de aventura, logo acolheram com alegria o convite de seu tio. Helena, a mais velha, tinha dezoito annos, e Bô, sua irmã, um anno menos. Como ambas eram bonitas, podia bem prever-se que a sua appareição ia ser causa de violento abalo em muito coração masculino de Brillhante e das suas redondezas.

Depois que as duas raparigas chegaram, Auchincloss achou de bom aviso dar-lhes um protector em que elle pudesse confiar, pois era-lhe impossivel sahir com ellas e acompanhá-las nas suas numerosas actividades. Nessa conformidade, mandou chamar a montanha um conhecido seu de quem sabia que podia estar certo, fosse qual fosse a emergencia. Esse homem, por nome Milt Dale, era um personagem muito especial, que preferia a tudo a sua vida solitaria nas montanhas, tendo por unicos companheiros um enorme urso negro e um leão montanhez. Qualquer desses animaes era capaz de esmagar em minutos um dote humano, mas obedeciam cegamente ás ordens do seu amo, e seguiam-n'o por toda a parte, como dois cachorrinhos. Dale era um mancebo, na flor da vida, de maneira que esta sua predilecção pela vida solitaria era em geral attribuida a alguma dolorosa magua de amor, que o tempo não curara.

Quando, a pedido de Auchincloss, Dale foi visitá-lo, teve com o velho uma longa conferencia em que lhe prometteu ficar morando no rancho e agir, como uma especie de guia, de amigo e de philosopho, junto das duas moças. Apresentado que foi ás visitantes, ambas o acharam um typo extraordinariamente interessante, acabando por tambem considerá-lo, senão formoso, mais do que sympathico.

Milt Dale ha muitos annos vivia só, na sua choça do monte, e tinha fama de odiar a humanidade. Não obstante isso, depressa demonstrou vivo interesse pela especie humana, principalmente por aquella exemplar da especie, que tinha por nome Helena Auchincloss. Esse interesse não passou despercebido a Helena, que aparentemente o approvava, pois que o estimava dia a dia mais. Assim, não tardou que nascesse entre os dois uma effusiva amizade. Esta situação não acordou o ciúme no coração de Bô, a sua irmã, pela muito simples razão de que lhe manifestava igual affeição um bem parecido vaqueiro, por nome Las Vegas, do rancho de seu tio.

Havia entretanto no Brillhante uma pessoa que se mostrava muito enciumada com a amizade entre Helena e Milt Dale. Era Harvey Riggs, o protegido do velho Auchincloss. Esse individuo tomara-se de gosto por Helena e raciocinara que, afinal, o melhor a fazer seria apanhar o



...foram os raptos derrotados...

rancho e Helena, e ali se installar com ella. Escravo desse plano, multiplicou as suas machinações na sombra, até por fim convencer Al Auchincloss de que devia mandar embora a Milt Dale, dahi resultando que, sob um pretexto qualquer, tempos depois, determinou Auchincloss que o montanhez regressasse ás suas montanhas.

Depois que Milt partiu, Riggs empregou todos os seus esforços para ganhar as sympathias de Helena, mas sem grande resultado.

Finalmente, Auchincloss foi um dia acommettido de uma enfermidade que a todos pareceu mortal. Estava elle sentado, uma tarde, á varanda da fazenda, conversando com Riggs e as duas meninas, quando repentinamente, cahiu da sua cadeira e ficou de bruços, estirado no chão. Immediatamente Riggs e Helena correram para junto do pobre homem e se debruçaram sobre elle, enquanto Bô, alarmada, observava a scena. Verificando que Al não estava morto, como a principio tinham receado, levaram-n'o para dentro de casa, e mandaram chamar o medico mais proximo que por acaso, nesse dia, estava ali pela vizinhança. O medico declarou que o velho escapara milagrosamente de morrer e deixou ordem para que elle não sahisse do leito nas proximas tres semanas.

Alguns dias depois de Al ter tido esse ataque que o levou á cama, Riggs foi á procura do seu amigo Lem Beasley, e teve com elle uma longa conversa.

— Lem, — disse Riggs. — Tenho cá uma idéa. Resolvi collocar-me bem aos olhos de Helena Auchincloss e assentei um plano para conseguil-o. A minha idéa é fazer raptar a pequena e conduzi-la para as montanhas. Aquelle indio, nosso camarada, o Lobo Solitario, tomará conta della e da irmã tres ou quatro dias. Depois, um bello dia, eu appareço a cavallo, e arranco-a do seu captiveiro. Compreendes bem o plano?

— Sim, a idéa não é má. O que resta saber é se será possivel executá-la direito. Raptar uma mulher é empreza um tanto perigosa, e a justiça não tem em geral benevolencia para os que encontra mettidos nesses emburlos. Um rabula disse-me ha tempos em Lond Creek que ha uma lei neste feliz Estado de Arizona que dá de presente vinte annos de pensão gratuita a quem se mette em taes brincadeiras!...

— Ora qual! O meu plano não pôde deixar de dar certo! Tu organisarás a cousa e me levarás as pequenas ao Lobo Solitario. Depois, eu apparecerei para a scena do salvamento, que me ha de valer a immorredoura gratidão e o amor de Helena!

— Ah, percebo! O trabalho sujo e arriscado fica para mim; as glorias e vantagens, para ti! Se a cousa não der certo...

(Termina no fim da revista)



No dia seguinte á hora marcada...



...deu ingresso a Harvey Riggs...



...propoz lançar mão de um pesado madeiro...



Seguiu-se uma terrível batalha.

BOMASCA

MID-



MATRIMONIAES

CHANNEL

Film da Equity — Distribuido pela Universal — Produção de 1920

(Extrahido da peça do mesmo nome de Arthur W. Piñero).

DISTRIBUIÇÃO

Zoë Blundell . . . Clara Kimball Young
Theodore Blundell . J. Frank Glendon
Petter Mottram . . Edward M. Kimball
Leonard Ferris . . Bertram Grassby
A Sra. Pierpont . Eileen Robinson
A Sra. Annetly . . Helene Sullivan
Ethel Pierpont . . Katherine Griffith

OPINIÕES DA CRITICA

Não ha duvida que esse film foi concebido pelo autor do argumento como uma diversão propria para adultos, e a Equity, produzindo-o, não poderia ter outro ponto de vista. Os aspectos da vida matrimonial de que trata são os mais degradantes. Bem dirigido e com boa interpretação.

Moving Picture World

Não é das mais felizes adaptações à tela. Em primeiro lugar a acção é fraca e depois o tragico desenlace concebido por Piñero não agrada geralmente ao publico. Bem feita, com luxo, pode fazer bom negocio por causa da popularidade de Clara Kimball.

Exhibitor's Herald

Tragedia de concepção vigorosa, mas que não attrae as sympathias do publico.

Wid's

No canal britannico, a meio caminho entre Folkestone e Boulogne, existe uma ampla faixa de agua, onde o mar se encapela inexplicavelmente e a que os navegantes denominaram "Mid Channel" (Meio Canal).

Assim no casamento, após os primeiros annos de alegria, ha um periodo tempestuoso e traiçoeiro que, se não for affrontado com firmeza, promette um tenebroso desastre.

Zoë e Theodore Blundell estão a meio do canal, no roteiro do casamento. A principio, seguros de vencer, reúnem os seus esforços, commungavam nos mesmos risos e alegrias; depois, porém, obtido o fito em vista, tudo mudou.

Constantemente irritados um com outro, Theodore deixa-se absorver mais e mais pelos seus negocios, e Zoë procura lenitivo à vazia opulencia da sua residencia londrina, em jantares, bailes e theatros a que comparece na companhia de outros homens — amigos, relações de commercio de seu marido, sim, mas outros homens, sem embargo.

Os dois, por fim, não mais se encontram sem que isso dê lugar a altercações que crescem de violencia até conduzi-rem, por fim, à tragedia da separação.

Depois, um e outro empreendem esforços desesperados para reaver a felicidade, evocam os primeiros annos de ma-

trimonio, povoados de alegria, despertam finalmente para a comprehensão da causa que os separa da felicidade, e tudo isso constitue um romance tão flagrante, tão humano, tão proximo ao coração dos homens e das mulheres da nossa época, que



Os primeiros temporaes.



As primeiras rugas.



Os dias roseos.



Os dias de mel.

o enredo se torna um verdadeiro trecho da vida real.

Theodore Blundell, sob o acicate da ambição, resolvera não deixar que a sua vida feliz e brilhante encontrasse nos encargos da paternidade um obstaculo, a impedil-a.

Por outro lado Zoë Blundell, num lar vazio, sem vozes infantis que lhe rasgassem o doloroso silencio, em vão implorava um balsamo que puzesse termo á agonia do seu coração.

Mas afinal, são sempre as mãoszinhas tenras das creanças que fazem o batel matrimonial transpor a zona borrascosa do "Mid Channel", e que tantas vezes levam os paes descontentes a descobrirem, um ou outro, a felicidade que tão trabalhosa-mente, durante tanto tempo procuraram.

Correspondencia da Inglaterra

O anno de 1922 se notabilisará, parece-nos, por uma série extraordinaria de super-produções. Desde 1° de Janeiro, passaram em Londres em exhibições especiaes:

—No Covent Garden *Os tres Mosqueteiros* com Douglas Fairbanks. Adaptação da obra do velho Dumas, executada por mão de mestre. Excelente tonico contra a depressão actual.

—No Empire *Way down East*, a soberba obra de Griffith com Lillian Gish; foi o grande acontecimento da estação. Manteve-se no cartaz durante 271 representações. O clon do film é a salvação da heroína em um banco de gelo, durante um temporal, tal como só Griffith a podia executar. Um acompanhamento especial amplificou uma emoção real até a sensação da dor physica. Um film unico e poderoso.

—No Albert Hall, *A rainha de Sabá*, grandiosa produção da Fox-film, posta em scena por J. Gordon Edwards. E' mais uma atracção cinematographica do que propriamente um film. A magnificencia de seus numerosos quadros, a enormidade de sua figuração fazem com que a gente feche os olhos sobre uma porção de pontos fracos ou delicados do argumento. Espectaculo de familia! Hum! Não é bom olhar de muito perto.

—No Covent Garden, *A gloriosa aventura*, film co'orido de J. Stuart Blackton. Será um successo incontestavelmente em qualquer lugar, si bem que o processo Prizma possa ainda ser aperfeçoado. Lady Diana Manners tem as honras dos cartazes.

Foram apresentados igualmente:

—No West End, *Over the hills*, boa produção da Fox; só se lhe pode censurar uma exageração convencional dos sentimentos, do maternal sobretudo, uma ostentação para a conquista de effeitos faccis. Gosto americano. Mary Carr no papel de mãe é commovente. Em resumo um excellent film popular — genero melo —.

Prefiro-lhe *The Old Nest* (Velho ninho) da Goldwyn, film artistico, cinegraphico em toda a accepção da palavra, realizado por B. Barker. Assumpto identico ao de *Over the hills*, tratado porém com que sciencia, e com que dom! Em minha opinião *The Old Nest* é um dos raros films — o unico americano talvez que eu conheço — que se possa classificar como uma obra prima.

HENRY BROS

Março — 1922

Para todos...



Mae Murray

ANN FORREST,
DA PARAMOUNT.



WALLIE REID E
DOROTHY DAVENPORT.

(POR GRACE KINGSLEY)

"Mas é um pessimo actor! Onde o senhor foi descobrir aquelle moço? Isto não parece o começo de um romance de amor, parece?" Pois foi essa a per-

gunta feita pela formosa Dorothy Davenport ao Sr. Jack Conway, seu director, a respeito do seu *leading-man*, um tal Wallace Reid, ha sete annos, na Universal. O moço em questão estava a alguns passos de distancia, despreocupadamente fumando um cigarro. Elle era um bonito rapaz, o tal "Wally", como o chamavam, e apesar de ter ouvido as palavras de Miss Dorothy, não lhes deu a minima importancia. Além disso elle tinha mais em que pensar. Os *cow-boys* da Universal, por exemplo. Qual seria a intenção delles? E' verdade que elle já estava com um plano preparado, porém podia ser que elles tives-

rer a cavallo no dia seguinte. Alguma peça, por certo, lhe estava preparada; mas qual seria el-

la? Oh, bem, esperemos pelo dia seguinte. E não obstante parecer exquisito misturarem-se *cow-boys* com o romance de amor de tão romantica figura como Wally Reid, é preciso que assim o seja. Como ia dizendo, Wally tinha de correr no dia seguinte. Apresentou-se preparado e bem disposto. Começaram as corridas. Os *cow-boys* haviam previamente escolhido e separado um certo cavallo para Wally. Talvez devesse dizer: um incerto cavallo. Wally notou o branco dos olhos do cavallo e pensou em desistir. Porém, lá estava Dorothy, olhando para elle, com um olhar de quem espera um espectáculo interessante por interessantes personagens... Isto foi o bastante. Elle montaria o cavallo ainda que fosse para morrer. E de um salto galgou a sella. O cavallo começou a saltar, e os *cow-boys* aos gritos, para o excitarem ainda mais. Mas elle ficou firme! Em dado momento abaixou-se e apanhou do chão o chapéo que cahira. E o cavallo sempre saltando, e Wally sobre a sella. Foi quando Dorothy começou a interessar-se por elle. Se bem que ella o considerasse um menino e até mesmo bonito de mais para ter um cerebro, admirou deveras a sua coragem e resistencia! E o seu olhar de admiração e sympathia, quando Wally, terminada a scena, desceu do cavallo, foi para elle o maior dos premios. "Elle estava representando um papel indio em um film", disse Mrs. Reid, "e quando passava pela porta de minha barraca olhava sempre de soslaio, para ver se eu estava olhando... E não me via... E seguia esbelto como uma estatua. Oh, sim, devo d'ar que desde os treze annos elle proprio mantinha os seus paes, e esta era a primeira vez em que fazia alguma coisa para o seu proprio futuro". E assim continuaram as cousas. Mas Dorothy Davenport era uma grande "belle" entre as



sem um melhor ainda. Os "elles" em questão eram os *cow-boys* referidos, com os quaes Wally pretendia cor-

artistas daquela época. Terça-feira era a sua noite preferida para ir ao café Levy, em Los Angeles, onde os melhores artistas se reuniam. E a maior ambição dos mais celebres actores era levar Dorothy em sua companhia ao café Levy. Isto despertou a vaidade em Wally Reid. Dorothy era então o seu unico pensamento. Finalmente, uma noite, a tentadora Dorothy condescendeu em ir com elle á cidade, na interessante "baratinha" de Wally. Mas, Miss Dorothy considerava-o um menino. Contudo, os passeios se repetiram. Iam e voltavam juntos do trabalho. Finalmente, em conversa, Wally disse um dia que não estava satisfeito com a sua residencia em um hotel, e pretendia mudar-se. Dorothy e sua mãe moravam em uma linda casinha na *Alta Vista Street*. Convidou-o a mudar-se para lá, o que elle promptamente accitou, dizendo que o seu amigo Gene Pallette gostaria de ir também. Começaram então os frequentes passeios a cavallo pelos campos, Wally e Dorothy. E foi em um desses passeios que elle falou-lhe em casamento. Dorothy chicoteou o seu cavallo, que disparou. Foi a unica resposta. "Eu fiquei um tanto desapontado", disse Wally, "porém ao mesmo tempo satisfeito commigo mesmo pela minha audacia! Não mais toquei no assumpto. Pouco tempo depois fui para Santa Barbara, onde estive um anno e..." "E mantivemos uma batalha de cartas", explicou Dorothy com vivacidade. "Seja como fór", continuou Wally, "quando eu voltei de Santa Barbara, não sei como, es-

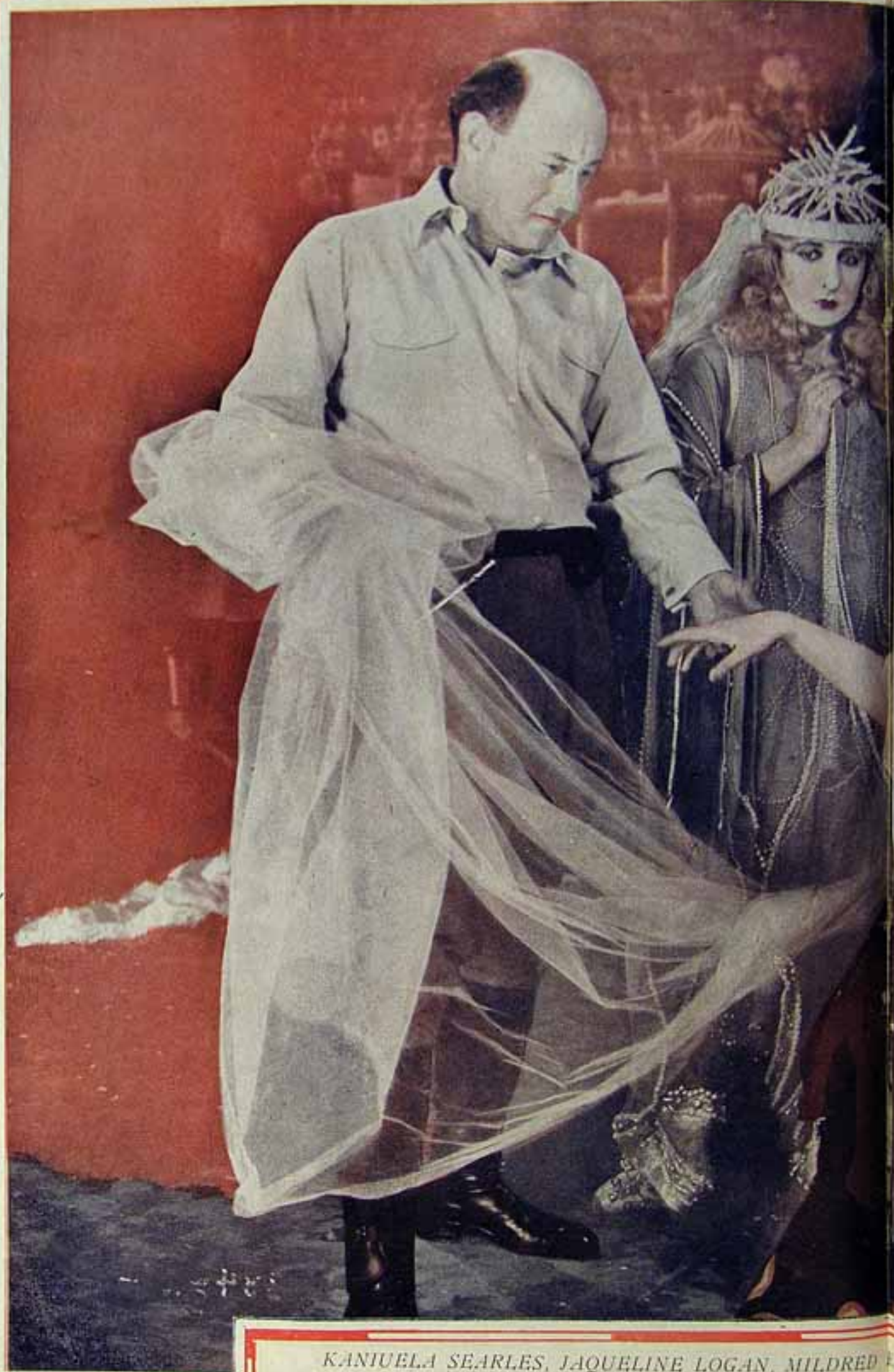


távamos noivos. Nem eu nem Dorothy sabemos explicar como ficámos noivos". "E eu fiz questão de me casar no dia treze", accrescentou Mrs. Reid. "Eu estava mesmo desafiando a sorte. Ruth Roland foi *demoiselle d'honneur*. Casámos-nos em uma segunda-feira á noite, e terça de manhã fomos trabalhar. Quando chegámos ao *studio* vimos flores e bandeiras por toda a parte. Fomos recebidos por toda a companhia, com palmas e parabens. E, naturalmente, chegámos um pouco tarde nesse dia". E desde então, no paiz mara vi lhoso dos films, creio passaes um dia pelas ruas á procura de emprego, e no dia seguinte pos-



ALICE CALHOUN, DA VITAGRAPH — MAE MURRAY, DA METRO

Para todos...



KANUELA SEARLES, JAQUELINE LOGAN, MILDRED
"Fool's Paradise"



ARRIS e CECIL B. DE MILLE, discutindo uma das poses do film
da Paramount.

sua um palácio, tres automoveis, lindos cavallos, e tudo isto honestamente ganho, pois agradastes alguns millões de pessoas pelo mundo afora, não ha, desde então, um casal mais interessante e feliz que Wally Reid e Dorothy Davenport, sua esposa. Ha uma adoravel cantadagem entre estes dois. Ambos apaixonados pela literatura, por exemplo, e ambos possuidores de um profundo "sense of humour"; além disto ha aquella potente e subtil força a que chamamos *compatibilidade*, cujas raizes estão lançadas nas verdadeiras fontes da vida, e sem a qual não ha casamento feliz. "A senhora pretende trabalhar novamente no cinema?" perguntei a Mrs. Reid. "Não", respondeu promptamente, "não, eu prefiro ficar em casa. "Oh, mamãe!" gritou lá fora o pequeno Bill (Wally Jr.), "a Maria foi embora; vem brincar commigo". E eu notei, no olhar de Dorothy Davenport uma alegria, uma felicidade por certo maior, ante aquelle chamado infantil, que nas suas passadas noites de successo no palco, quando repetidamente chamada á scena!

WESLEY BARRY, aquelle garoto que temos visto em varios films, convivendo entre outros

citar *Macho e fêmea*, em que é o primeiro personagem que apparece num papel de boy, a espiar pelo buraco das fechaduras, está feito *estrela* de verdade. Seu ultimo film *Penrod*, sob a direcção de Marshall Neilan, exhibido em Janeiro passado, produziu grande successo em New York. Esse film é da Associated Producers.

Beyond the Rainbow é o novo film da Robertson Cole, dirigido por Cabanne, no qual figuram Harry Morey, Billie Dove, Virginia Lee, Diana Allen, Macey Harlan, Marguerite Courtot, George Fawcett, etc.

The brotherhood of Hate é a nova producção de Thomas Ince para a Associated Producers, em que trabalham Lloyd Hughes e Frank Keenan.

Em *Tillie*, da Realart, trabalham M. M. Minter, Allan Forrest, Noah Beery, Lucien Littlefield, Lilian Leighton, etc.

The Hottentot é uma comedia de Thomas Ince para a Associated Producers, em que figuram Douglas Mac Lean, Madge Bellamy e Raymond Hatton.

Com George Walsh no seu primeiro film para a Universal, *With Stanley in Africa*, trabalha Louise Lorraine.

Lorna Doone é um novo film de Maurice Tourneur para a Associated Producers, com Frank Keenan, John Bowers e Madge Bellamy.

Peterman é a primeira superproducção da Universal, da penna de Eyttinge, em que figuram Herbert Rawlinson, Barbara Bedford, George Hernandez, William Courtwright, Gerald Pring, Willis Marks, Edwards Tilton, George Webb, etc.

Andy Archibald, artista que trabalha para a Goldwyn e apparece no film *The dust flower*, tem de altura 2 metros justos. E' escossez e serviu quatro annos na marinha britanica.



FRANK MAYO E ORA CAREW, DA UNIVERSAL.



DIRIGINDO DOZE ESTRELLAS

Por CECIL B. DE MILLE

Dirigir um grupo composto somente de estrellas é uma tarefa por certo agradabilíssima. Eu tenho dirigido grupos em que trabalha uma só estrella, nenhuma estrella, e grupos em que só trabalham estrellas como em minha ultima produção, *The Affairs of Anatol*. Um artista chega a ser estrella em virtude de suas habilidades para representar certos papeis de melhor fôrma que qualquer outro artista. Elles possuem uma technica indispensavel e compelta. Para um director, elles são como que uns excellentes instrumentos de trabalho. Estão perfeitamente equipados e preparados para qualquer especie de trabalho no cinema. Por estas razões uma estrella demanda quasi nenhuma direcção para bem desempenhar o seu papel. Basta que se lhe diga qual o sentimento a interpretar, quaes os actos a praticar. Um director dirigindo um grupo de estrellas pôde ser comparado a um musico a quem é entregue o melhor e mais perfeito instrumento. O director não tem desculpas se a peça não agrada. O musico não pôde culpar o instrumento pelas notas desafi-

VIOLA DANA E RUTH
STONEHOUSE
NO FILM DA METRO
"CINDERELLA'S
TWIN".

nadas. Ambos possuem os melhores accessorios para a realisação de sua arte. Uma outra grande vantagem em dirigir um grupo de estrellas é que cada qual pôde empregar toda a sua habilidade

no desempenho do papel que lhe foi confiado, sem receio de diminuir o merito do trabalho dos demais artistas. Exemplifiquemos: Eu escolhi doze estrellas e a ellas entreguei os principaes papeis do film *The Affairs of Anatol*. Foram as seguintes as estrellas escolhidas: Wallace Reid, Gloria Swanson, Elliott Dexter, Wanda Hawley, Bebe Daniels, Monte Blue, Theodore Roberts, Agnes Ayres, Julia Faye, Theodore Kosloff, Raymond Hatton e Polly Moran. Cada um destes artistas comprehendeu que dependia de seu proprio esforço o bom resultado final do film. Naturalmente, os papeis eram de diversos tamanhos e de importancia diversa. Como resultado dessa especie de competição o film acima referido sobrepuja a tudo que até hoje se haja feito em materia de cinema. Cada artista attingiu o supremo grão de perfeição. E' o que dizem os criticos.

Raymond M. Kee está noivo de Frances White.

Darà todos...



Lotte Neumann

For Mister

"THE WITCHING HOUR"

Film Paramount — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Jack Brookfield....	ELLIOTT DEXTER
Juiz Prentice.....	Winter Hall
Viola Campbell.....	Ruth Renick
Frank Hardmuth....	Robert Caim
Clay Whipple.....	Edward Sutherland
Helen Whipple.....	Mary Alden
Lew Ellinger.....	Frederick Turner
Mrs. Campbell.....	Genevieve Blinn
Tom Deming.....	Charles West
Juiz Henderson....	L. M. Wells
Coronel Bailey.....	Clarence Geldart
Harvey.....	Jim Blackwell

OPINIÕES DA CRÍTICA

Esta produção é caracterizada pelo esplendor de sua factura. Excelente diversão.
Moving Picture World

Adaptação feliz de um magnifico melodrama.
Motion Picture News

Cheio de calor e rico de situações dramaticas nenhuma falha existe que enfraqueça a continuidade da acção. Deve dar um grande successo de bilheteria.
Exhibitor's Trade Review

Empolgante thema que certo provocará discussões, interessando a toda gente.
Wid's

São como os pretos os jogadores de poker: não se fazem; já nascem feitos. Não se applica isto talvez à variedade commum, "os parceiros da vizinhança" em que são ferreiros todos os suburbios. Esses jogam, ganham e perdem, e, sob o ponto de vista de habilidade, aferem-se todos, mais ou menos, pelo mesmo estalão. Um jogo a valer differe porém tanto do jogo que elles jogam como uma partida de football collegial differe de um match de campeonato.

O viajante que gosta de ver o que ha de melhor em tudo, se porventura gosta de poker, mais tarde ou mais cedo, acaba por ficar com os ossos em Louisville. Essa celebre antiga cidade do sul é limitada do lado meridional pelos dominios de sua Majestade El-rei Algodão, a leste e norte pela região do capim azul; pelo lado do Oeste, ligam-n'a os valles do Ohio e do Mississippi às regiões do assucar.

E' para Louisville que se canalisa a riqueza de todas essas ferreiras regiões e grande parte da qual é empregada em fichas vermelhas, brancas e azues.

Os "touristas" em geral vão de Louisville direitos à Gruta Mammoth, mas os que têm fraco pelo grande jogo americano costumam fazer uma excursão de menor percurso, mas de mais remoto ponto de vista, até o estabelecimento de Jack Brookfield. A's vezes conseguem entrar: ás vezes, não. Tudo depende das referencias que apresentam. Jack certa vez respondeu a um supplicante que por fim lograra um logar á sua mesa e se queixara de que era mais difficil ter ingresso em sua

casa do que entrar para o pariatto inglez.

— Muito natural: não ha nada mais facil do que se nascer lord; mas só um homem, um homem a valer, é capaz de virar jogador, sem nunca discrepar das boas regras!

Jack não discrepara nunca. Era direito como uma lança. Outro não era o motivo porque a sua casa ganhara prestigio de anno para anno, ao passo que outros tão depressa appareciam como' desapareciam. E isso ganhando elle com uma persistencia de que se poderiam gabar poucos homens, que jogassem lealmente como elle.

— Sinto muito, senhores! — disse elle uma noite, numa epoca em que a fraqueza dos negocios permittia aos filhos da terra dedicarem mais tempo do que costumavam ás emoções do seu jogo predilecto. Offereci esta noite uma "serata" a algumas pessoas amigas, e os meus convidados vêm aqui ceiar, depois do espectáculo. Assim pois, teremos que fazer uma partida curta, a não ser que prefiram deixar a lucta para amanhã.

— Não: joguemos agora mesmo, nem que sejam só duas ou tres rodas!

Jack ganhou, como era seu costume. Não desde o principio, que era antes seu habito deixar passar todos os pequenos "pots". Quando porém o jogo se fazia grande, então o caso mudava inteiramente de figura. Os seus olhos revestiam então uma expressão de extrema concentração. Os rostos em volta da mesa eram todos rostos classicos de jogadores de poker, mas Jack tinha o mysterioso condão de ler em cada physionomia o que cada parceiro tinha nas mãos. Era só lançar um olhar de estudo áquelle escolhido circulo, e logo elle sabia se devia "prosar", se devia "trepar" ou limitar-se a "ver". Desta vez ainda, elle governou o seu jogo com tal maestria que, mesmo com uma "trinca" de duques, ainda arrebanhou um montão de fichas azues.

Foi nessa altura que um dos que perdiam puxou do relógio e disse:

— É a tal "serata" theatral, Jack?

Não ha como os que perdem para se lembrarem de compromissos assumidos pelos que ganham.

— Que "serata?" Quando falei em ter offerecido uma "serata" não quiz dizer que ia ao theatro um dos meus convidados, mas apenas que havia pago o camarote que elles estão a estas horas occupando, — explicou Jack — Uma das minhas convidadas não vê com bons olhos a minha profissão, e só por isso estou ainda solteiro. Não seria portanto amavel, da minha parte, apparecer em publico na companhia della.

Proseguiu o jogo mais algumas rodas e Jack continuou ganhando. Quando porém se approximou a hora de terminar o espectáculo, deu por terminada a partida.

— Como consegue você ganhar assim, Jack? — perguntou-lhe um coronel — Dupla vista, quem sabe?

Jack tomou a sério a pergunta, e respondeu:

— Por minha fé lhe juro que acredito que isso existe! Eu, em geral, não vou muito atraz dessas novidades que por ali



O effeito do olho de tigre. — O pavor de Clay.



Aguardando o julgamento de Clay.



O exame dos papéis de familia.



Adivinhando o pensamento.

aparecem todos os dias; mas como explicar de outro modo o que eu consigo fazer? O senhor, por exemplo, por ainda agora sobre a mesa precisamente o jogo que eu supunha que o senhor tivesse!

— E quem é a senhora que tem assim tanto odio á sua profissão? Alguem que eu conheço?

— Sim, talvez que se lembre della! Helena Whipple, — explicou Jack. — Está em visita a seu filho Clay; a minha irmã Alice e Viola Campbell, minha sobrinha, tiveram a idea de convidar-a para jantar aqui, uma vez que agora ella está viúva... São umas casamenteiras terríveis. Clay está pelo beicinho por Viola. Outro tanto



Só os cuidados de Jack podiam consolar Helena.



Hardmuth era um assassino!



Jack repellido a proposta de Hardmuth.



Lembro-me de ter uma carta do juiz Prentice.

se pode dizer de Hardmuth, o assistente promotor do districto, e talvez por isso o convidassem também. Está também com elles Ellinger que, apesar dos seus cinquenta annos, ainda não dá o braço a torcer. Esse, creio eu, foi convidado para estimular os meus ciúmes...

— Bom. Vou-me embora: já vejo que isto aqui não é logar para um homem casado como eu, — commentou o coronel a rir. — Vamo-nos embora, rapazes; boas noites, Jack!

Mal se havia apagado na rua tranquilla o rumor dos passos dos que partiam quando parou á porta o automovel de Jack, com os seus convidados. Foi os cumprimentando á medida que subiam a escada, e enquanto o fazia, sentia dentro de si o embate dos interesses e o antagonismo que tornavam a direcção da ceia uma empresa nada facil.

Clay Whipple, joven, impetoso, ingenuo, era visível e conscientemente um impedimento no caminho de Hardmuth. O promotor districtal, muito feliz na politica, mas menos affeito ao manejo dos elementos mais subtilezas que concorrem nas relações entre o homem e a mulher, não sentia em si proprio aquella confiança que caracterisava a sua personalidade official. Estava preocupado e afflicto de ciúmes. Viola não animava um nem outro, mas tirava da situação todo divertimento que as circumstancias permittiam.

Jack decifrou sem difficuldade a tactica de sua irmã Alice. Essa era por Clay, abstando-se embora discretamente de tornar por demais ardente a sua parcialidade. Ao mesmo tempo que trabalhava em seu favor, sob a habil direcção dos dois irmãos, a ceia terminou ao approximar-se a hora das bruxas. E Jack resolveu experimentar a mão, elle proprio, naquella original partida de amor. Não era difficil resolver qual dos dois lados seria por elle favorecido. Hardmuth era um joven que vinha apparecendo e que ganhara as suas espóras de cavalleiro na proporção legal. Mas Clay era filho de Helena, e isso bastaria para decidir o caso, quando mesmo não concorressem outros motivos.

Precavido e com certo tacto, provocou Hardmuth a uma conversa, e encaminhou-o para o "hall" de cima. Por sobre o hombro, enquanto subia a escada, viu Clay esgueirar-se para a bibliotheca, onde Viola o precedera. O rapaz teria assim a barra franca.

Hardmuth não era cego tão pouco, e sabendo que Viola tinha Jack por tutor, approximou-se deste de uma forma que qualquer respeitaria e perguntou-lhe se elle favoreceria as suas pretensões á mão da donzella.

Essa pergunta acarretou uma situação que Jack pretendia evitar.

Hardmuth, — disse pausadamente — talvez pareça extranho que um jogador suscite uma questão de moral; mas vou procurar fazer-lhe comprehender o meu ponto de vista neste assumpto. Os meus amigos e clientes fizeram-me a honra de me alcunhar o "jogador honesto". Querem elles dizer com isso que todos aqui são tratados com igual honestidade e justiça. E no gabinete do promotor do districto, será assim também?

A pergunta não agradou evidentemente a Hardmuth. Elle sabia que os negocios da cidade eram discutidos em casa de Brookfield, ás mesas de jogo, por pessoas bem informadas de tudo:

— Não creio que o publico possa estabelecer nenhuma analogia entre uma casa de jogo e o gabinete do promotor do districto, — respondeu corajosamente.

— Mas não se trata do publico, — pro-

seguiu Jack. — Supponhamos que o senhor se casava com Viola, que é a rectidão, a honestidade em pessoa. Como se sentiria ella quando viesse a descolhir os motivos por certas pessoas e corporações são perseguidas pelo promotor do districto até o anniquilamento total, enquanto que outras vão até o assassinato, sem que nada se lhes diga, sem que nada se lhes faça? Que pensará ella quando comprehender que o promotor do districto, ligado embora por um juramento de servir o seu cargo em beneficio do publico, em dois terços dos casos só serve a particulares, por motivos de seu pessoal interesse?

— Não tolerarei semelhantes palavras! — objectou Hardmuth. — Temos porventura sido máos para com o senhor?

Isso ainda aggravaria as conclusões a tirar, do ponto de vista de Viola, — atalhou Jack. E depois, obedecendo a um impulso insopitavel: — Ha, além disso, o assassinato do governador-eleito.

Hardmuth perdeu de improviso a compostura, e perscrutou a physionomia de Brookfield com os olhos dilatados pelo medo.

— E que sabe o senhor a esse respeito? Estará porventura insinuando...

Jack deteve-o, e concluiu serenamente.

— Creio que nos entendemos bem um ao outro, Hardmuth. Tenho a certeza de que o senhor comprehende agora os motivos por que me opponho a que haja qualquer cousa de commun entre o senhor e a minha sobrinha e pupilla Viola. Muito lamento não lhe ter podido evitar este incommodo, e a mim também.

— Deixe estar que o senhor ha de ter que lamentar muito mais, quando ajustarmos as nossas contas! — declarou Hardmuth, e desceu levando nos olhos uma expressão mais ameaçadora que a da noite.

Abrindo a porta em resposta a um toque da campainha, Jack foi cumprimentado com um amistososo "allô!" por Tom Deming, um dos seus clientes. Tom, ao fundo do "hall", logo avistou Hardmuth, e a morder nervosamente o bigode.

— Que é aquillo? Perdeu no jogo? — interrogou em voz baixa.

— Sim, perdeu, — respondeu Jack — mas não no sentido em que tu dizes. A casa hoje está parada...

— Parada? — repetiu Tom — Parada, porque? Alguma "encrenca", movida pelo procurador?

— Não, — fez Jack — Tenho hoje visitas, — ceia, senhoras, uma complicação!

Não fechara a porta na previsão de que Tom se retirasse, apenas explicada a situação; mas Tom vinha de uma camada social para quem taes circumstancias não representam difficuldade alguma.

— Senhoras! — exclamou a rir o visitante, enfiando habilmente o chapéo num cabide do lado opposto do "hall", — levame a velas!

Jack hesitou um momento. Deming era um sujeito mal cuidado, mas afinal de contas era um typo interessante. Porque seria melindroso? Porque não o havia de apresentar e deixar que os acontecimentos seguissem o seu curso natural? Assim pois, conduziu-o á bibliotheca e ali o apresentou a Viola e Clay.

Os dois jovens estavam radiantes de felicidade. Viola deixou Deming com Clay, e encaminhou Jack para o "hall", o que logo obrigou Hardmuth a recolher-se á sala.

— Tio Jack: o senhor é um thesouro! — disse alegremente.

— Um thesouro, porque? Que foi que eu fiz? — perguntou Brookfield.

(*Termina no fim da revista*)



Reputação "Reputation"

Film da Universal — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Fay Mac Millan . . .	)	
Laura Figlan . . .	(	PRISCILLA DEAN
Pauline Stevens . .	)	
A mesma, quando creança		Mae Giracci
Morty Edwards . . .		Harry Van Metter
Dan Frawley . . .		Harry Carter
Jimmie Dorn . . .		NILES WELCH
Max Grouman . . .		William Welsh
Karl		Spottiswood Aitken
Porteiro do teatro		Rex de Roselli
Photographo . . .		William Archibald
Photographo aju- dante		Harry Webb

Alguns pensamentos de Priscilla Dean sobre a *Reputação*:

A *Reputação* apresenta-se sob duas variedades: — a boa e a má.

Uma boa reputação é o que ha de mais difficil para conquistar, de mais facil para perder.

Uma má reputação é o que ha de mais

facil para conquistar, de mais difficil para perder.

A *Reputação* tanto pôde ser o maior poder de exaltação, como o maior poder de aviltamento na vida do individuo.

A *Reputação* é a mão direita do Destino: aponta o caminho para a Derrota ou para a Victoria.

A *Reputação* é um pedestal invisível sobre o qual nós levantamos como estatuas, com a inscripção de "Famosos" ou "Infames".

Bem sem preço como é, a *Reputação* está entretanto ao alcance de todo o mundo.

Para um homem, é a *Reputação* o que elle tem de mais valioso; para uma mulher, o que ella tem de mais delicado.

Cada ente humano é um corrector da *Reputação*, — da sua e da do seu semelhante. Para que ligar-se ás más reputações, quando ha tantas reputações boas, a que nos podemos prender?

Priscilla Dean.

Fay Mac Millan, primeira dama de uma companhia theatral em excursão por varios Estados dos Estados Unidos, hospeda-se certa manhã no "Commercial Hotel" de um dos pequenos centros urbanos da Nova Inglaterra, estabelecimento de um luxo berrante, e por isso mesmo muito admirado pela sua freguezia vulgar.

Mas com grande surpresa dos seus empregarios, longe de correr as ruas da cidade, fazendo praça da sua belleza e elegancia, conforme é seu costume, Fay recolhe-se aos seus aposentos, sem que ninguém tenha occasião de vê-la.

Morty Edwards que prometteu a Fay o apoio da sua fortuna e da sua fidelidade, pelo menos nessa excursão, penetra no seu quarto como penetraria em sua propria casa, e pergunta-lhe porque não são, porque não emprehende qualquer acto espectacular que lhe possa servir de *réclame*, ajudando ao mesmo tempo o movimento da billeteria?

— Nasci nesta cidade, — responde Fay



Mediante algum dinheiro obtido pela venda de sua propria alma...

— e não quero ser reconhecida por pessoa alguma das que outr'ora conheci!

— Mas o publico merece certas deferenças — pondera Morty. — Afinal, chegas a uma terra como esta, e ninguém sabe que tu chegaste!...

Fay vai então em visita ao orphanato da villa e ali pratica varios actos de bondade, para com as creanças recolhidas ao estabelecimento. Acompanham-na Morty e o gerente do theatro, a quem segue de perto, com os apetrechos da sua profissão, o photographo da villa. Na occasião em que Fay faz uma distribuição de maças á creança, o photographo mer-

Pauline Stevens era filha de Fay Mac Millan, mas ninguém o sabia senão ella. Num impulso de arrependimento, talvez, Fay pede a Morty que lhe deixe adoptar a menina, mas Morty ri do que elle classifica um projecto insensato, e fazendo antever a Fay os ruidosos exitos que elle saberá preparar-lhe em Londres e Paris, dissuade-a do seu projecto.

Fay não pensa mais na menina e a companhia prosegue em seu caminho.

Tempos depois, após uma rapida permanencia em Paris, Fay Mac Millan parte



... a primeira figura theatral da grande metropole...

gulha apressadamente a cabeça dentro do panno negro e bate uma chapa. Dessa chapa, poderá o empresario tirar mais tarde bom partido, affixando-a no vestibulo do theatro para os fins da sua *réclame*.

Pauline Stevens era a mais velha das meninas do orphanato, onde exercia já funções de auxiliar da direcção. Fay sentte-se tomada de uma mysteriosa sympathia por ella.

— E' bem triste a historia dessa menina! — diz-lhe a directora. — Seu pai matou-se no dia em que a mãe, mulher de pouca virtude, fugiu de casa e se reuniu a uma *troupe* theatral que por aqui passou!

para Londres, ali assumindo o nome de Laura Figlan. A sua personalidade artistica impressionante, o seu character audacioso, tornam-na em breve a primeira figura do mundo theatral da grande metropole, e Laura acaba por conhecer a emoção de ter a seus pés o publico, todos os dias, sob a magia da sua seducção. Vencidos assim os pincaros da gloria, Laura depressa põe Morty á margem e lhe dá por substituto Dan Frawley. Ganham renome as festas pomposas que ella promove e aquellas a que dá a honra da sua presença — umas e outras vindo a ter por epilogo orgias em que, aos poucos, Laura Figlan resvala para o desprestigio, para a humilhação e a vergonha. O fogo

mysterioso com que ella outr'ora abraçava as multidões, suffocam-n'o agora as drogas soporíferas a que ella se rendeu, como uma pobre escrava!

Max Grouman, o famoso magnata theatral americano, prepara-se para apresentar em Nova York a celebre Laura Figlan, e telegrapha-lhe para Londres. Na vespera de partir porém, Laura promove, a titulo de despedida, a laceranal mais turbulenta e desenfreada de que já mais houve memoria. E precisamente á hora em que, em Londres, sob a excitação do alcool, Laura sapateava sobre a mesa um bailado diabolico, Grouman á porta dos aposentos luxuosos do seu hotel de Nova York, recebia das mãos de um *boy* um telegramma em que lia:

"Vae para o diabo, tu e o teu contracto para Nova York! Não me alhalo de Londres". — Laura Figlan.

Grouman esteve á ponto de desmaiar. Eram milhares e milhares de dollars perdidos, em scenarios, publicidade, preparativos de todo o genero. Era a confiança do publico, perdida para sempre.

Immediatamente se deu pressa o magnata de chamar o seu agente de publicidade Jimmie Dorn, recommendando-lhe que negociasse a condescendencia dos jornaes que começavam a cheirar, no ar, a catastrophe. Expediu depois seis telegrammas, telegrammas em que insistia, em que re-terminava, em que supplicava.

Mas Laura Figlan não podia receber nenhuma, recolhida como estava, no toror do opio, a um casebre immundo da sinistra Limehouse londrina...

Paulina Stevens deixara finalmente o orphanato e seguira para Nova York. De um quatinho humilde talhado no desvão de um corredor, partia todos os dias numa dolorosa peregrinação, em busca de trabalho. Ella sentia, dentro de si, que era capaz de representar, mas que lhe adelantava isso? Não fora ella ao Rialto? Não vira ali centenas de actores e actrizes, solicitando occupação? Que melhor sorte podia ella esperar, moça e inexperiente como era?

Um dia os seus olhos pousaram casualmente na capa de uma revista, onde apparecia um retrato de Laura Figlan. Inspeccionou-o mais de perto, demoradamente, attentamente, e observou então, com pasmo, a sua extrema semelhança com a afamada actriz. Mais moça, mais fresca, sim, mas o mesmo typo de belleza irradiante. Procurou então Grouman resoldida a pedir-lhe que deixasse substituir Laura Figlan. Foi Jimmie Dorn que a recebeu á porta do escriptorio do magnata theatral.

— Louvado seja Deus! Laura Figlan chegou! — gritou com enthusiasmo o mancebo, introduzindo-a no gabinete sem lhe dar tempo a nenhuma explicação. E Grouman, maravilhado daquella mocidade, daquella belleza, amaldiçoou os calumniadores que haviam forjado as historias sobre a decadencia moral da grande actriz, minada pelo alcool e pelo opio!

Nesse dia Pauline Stevens fez ensaio do papel que Laura Figlan tornara celebre, e Grouman logo se sentiu alliviado das palpitações em que andava ha tanto sentindo na região peitoral, contigua ao bolso em que guardava a carteira. Quanto a Jimmie, só pedia a Deus que fossem mesmo inveridicas as historias espalhadas sobre a formosa estrella, por quem começava a se sentir attrahido por uma estranha sympathia.

Mediante algum dinheiro obtido pela venda da sua propria alma, Laura Figlan
(Termina no fim da revista)

SABONETE DORLY

O MELHOR DE TODOS

BENEFICIA A CUTIS E CONSERVA A FORMOSURA DAS CRIANÇAS

Transmite ao corpo um perfume delicadíssimo, embranquece e dá a pelle a maciez do velludo.

A VENDA EM TODO O BRASIL

Formula da A. P. Chemists Co. New York, U. S. A.

PERFUMARIA LOPES

Matriz - Rua Uruguanayana n. 44
Filial - Praça Tiradentes n. 38 Rio



CREME DE BELLEZA "ORIENTAL" Não tem rival

Em latas e garrafas

A' venda em toda a parte.



A Z E I T E S O L L E V A N T E

AZEITE SOL LEVANTE... é a mais
marca do mundo!

Depurativo
Salsa,
Caroba
e Manacá

Do celebre Pharmaceutico-chi-
mico E. M. DE HOLLANDA
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre
pharmaceutico Eugenio Marques de Ho'landa, e já
muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas
Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas
maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depu-
rativo mais antigo, mais scientifico e mais effica-
para a cura radical de todas as affecções hepáticas,
syphiliticas, bouhaticas e eserofulosas provenientes da
impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores
articulares, arthritismo, etc. Experimentae um se
frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C. dro-
guistas. - Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro -
para a cura radical de todas as affecções herpeticas
Encontra-se em todas as pharmacias - drogarias.

VIDRO (CINCO)

COLGATE'S



Desde a mais tenra idade a creança deve usar

COLGATE

a melhor pasta para os dentes